



Projeto Pedagógico do Curso

**Curso Superior de
Tecnologia em Gestão da
Produção Industrial**

Modalidade EaD

Aprovado pelo Parecer
n.º xxx/xx/Conselho
Universitário, xx/xx/xxxx

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Yoná da Silva Dalonso

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Therezinha Maria Novais de Oliveira

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

2017

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Infraestrutura

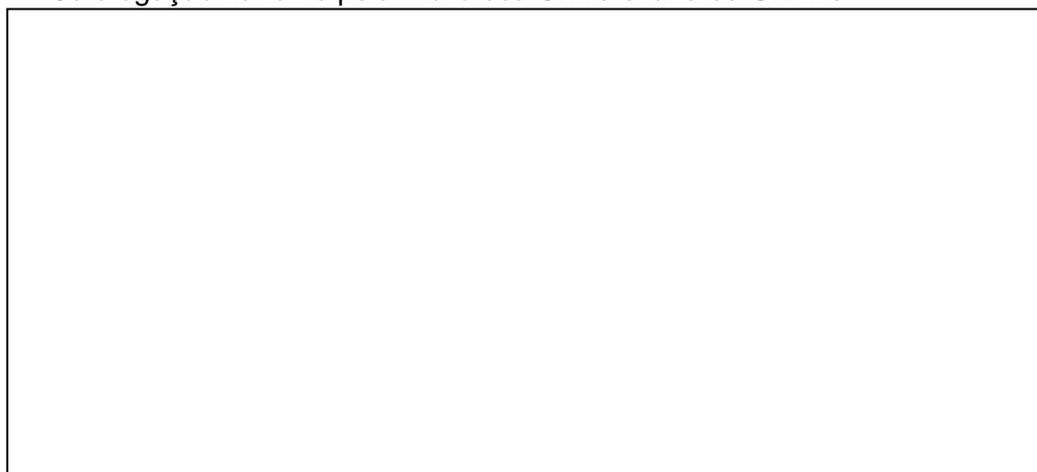
Pró-Reitoria de Ensino

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerencias – Joinville/São Bento
do Sul

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille



FIGURAS

Figura 1 – Região de atuação da Univille	15
Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015.....	16
Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville.....	17
Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul.....	24
Figura 5 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul.....	30
Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville.....	35
Figura 7 – Organograma da Furj.....	42
Figura 8 – Organograma da Univille.....	43
Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille.....	59
Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação stricto sensu da Univille.....	59
Figura 11 – Organograma da Unidade Ead.....	62
Figura 12 – Framework do PEI e sua relação com o PDI.....	64
Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026.....	65
Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026.....	67
Figura 15 – Macroprocessos do ensino.....	77
Figura 16 – Macroprocessos da extensão.....	80
Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa.....	83
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro.....	89
Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI.....	90
Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024.....	94
Figura 21 – Modelo de fluxo da graduação EaD.....	121
Figura 22 – Fluxograma: estágio não obrigatório – EAD.....	129
Figura 23 – Fluxograma: programa de bolsas universitárias de SC – UNIEDU – EAD.....	133
Figura 24 – Fluxograma: programa universidade para todos – PROUNI – EAD.....	135
Figura 25 – Estrutura organizacional do Curso na modalidade EaD.....	145

GRÁFICOS

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017.....	18
Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013.....	20
Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017.....	25
Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013.....	27
Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017.....	31
Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013.....	32

QUADROS

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense.....	14
Quadro 2 – Objetivo estratégico 1: metas e programas/projetos.....	68
Quadro 3 – Objetivo estratégico 2: metas e programas/projetos.....	68
Quadro 4 – Objetivo estratégico 3: metas e programas/projetos.....	69
Quadro 5 – Objetivo estratégico 4: metas e programas/projetos.....	69
Quadro 6 – Objetivo estratégico 5: metas e programas/projetos.....	70
Quadro 7 – Objetivo estratégico 6: metas e programas/projetos.....	70
Quadro 8 – Objetivo estratégico 7: metas e programas/projetos.....	71
Quadro 9 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024.....	91
Quadro 10 – Matriz Curricular do CST em Marketing – modalidade EaD.....	103
Quadro 11 – Mecanismos de interação entre atores envolvidos na modalidade EaD.....	143
Quadro 12 – Infraestrutura física Furj/Univille.....	150
Quadro 13 – Salas de aula do Campus Joinville.....	151
Quadro 14 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.....	152
Quadro 15 – Salas de aula do Campus São Bento do Sul.....	153
Quadro 16 – Salas de aula do Campus São Bento do Sul.....	153
Quadro 17 – Áreas de uso comum na Unidade São Francisco do Sul.....	154
Quadro 18 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.....	155
Quadro 19 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille.....	158
Quadro 20 – Pessoal administrativo do Sibiville.....	158

TABELAS

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016.....	17
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010.....	18
Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013.....	20
Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015.....	21
Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015.....	22
Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016.....	24
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010.....	25
Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014.....	26
Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014.....	27
Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014.....	29
Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016.....	30
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013.....	32
Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014.....	33

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	11
1.1 Mantenedora	11
1.2 Mantida	12
1.3 Missão, visão e valores da Univille	13
1.4 Dados socioeconômicos da região	13
1.4.1 Joinville.....	16
1.4.2 São Bento do Sul	24
1.4.3 São Francisco do Sul.....	29
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	34
1.6 Corpo dirigente	39
1.7 Estrutura organizacional	41
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	44
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj	44
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj	47
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	48
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	49
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille.....	52
1.7.2.2 Reitoria	55
1.7.2.3 Campi e unidades	58
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu	58
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares	60
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	63
1.7.1 A metodologia	64
1.7.2 A estratégia	66
1.7.3 Objetivos, metas e programas/projetos estratégicos	67
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso	72
2 DADOS GERAIS DO CURSO	73
2.1 Denominação do curso	73
2.2 Endereços de funcionamento do curso.....	73
2.3 Ordenamentos legais do curso	73
2.4 Modalidade.....	74

2.5 Número de vagas autorizadas	74
2.6 Período (turno) de funcionamento	74
2.7 Carga horária total do curso.....	74
2.8 Regime e duração	74
2.9 Tempo de integralização	74
2.10 Formas de ingresso	75
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	76
3.1 Política institucional de ensino de graduação	76
3.2 Política institucional de extensão	79
3.3 Política institucional de pesquisa	82
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	85
3.5 Proposta filosófica da instituição constante no PDI e proposta filosófica do curso 86	
3.5.1 Educação para o século XXI	86
3.5.2 Universidade	95
3.5.3 Concepção filosófica do Curso.....	97
3.6 Objetivos do curso	99
3.6.1 Objetivo geral	99
3.6.2 Objetivos específicos.....	99
3.7 Perfil profissional do egresso.....	100
3.7.1 Competências	101
3.7.2 Campo de atuação profissional.....	102
3.8 Estrutura, conteúdos e atividades curriculares.....	102
3.8.1 Matriz curricular.....	103
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	105
3.8.3 Integralização do curso.....	115
3.8.4 Abordagem dos temas transversais: Educação Ambiental, Educação das ...	116
3.8.5 Atividades extracurriculares	118
3.8.6 Flexibilização curricular.....	119
3.8.6.1 Disciplina optativa.....	120
3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	120
3.9.1 Materiais didáticos	123
3.10 Inovação pedagógica e curricular	123
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	124

3.12 Apoio ao discente	125
3.12.1 Central de Relacionamento com o Estudante	125
3.12.2 Central de Atendimento Acadêmico.....	129
3.12.3 Programas de Bolsa de Estudo.....	130
3.12.4 Financiamento estudantil.....	136
3.13 Processos de avaliação do curso.....	137
3.14 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	138
3.15 Atividades de autoria.....	141
3.16 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	142
4 GESTAO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCACÃO.....	145
4.1 Gestão do curso	145
4.2 Colegiado do curso	146
4.3 Coordenação do curso.....	146
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso	147
4.5 Corpo docente do curso.....	147
4.6 Corpo de tutores do curso	149
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	150
5.1 <i>Campus</i> Joinville.....	151
5.2 <i>Campus</i> São Bento do Sul.....	153
5.3 Unidade São Francisco do Sul.....	154
5.4 Unidade Centro - Joinville.....	155
5.5 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)	157
5.5.1 Acervo	159
5.5.2 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	159
5.5.3 Acesso a bases de dados.....	160
5.5.4 Acervo específico do curso.....	161
5.6 Comitê de Ética em Pesquisa	162

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016).

Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 8, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

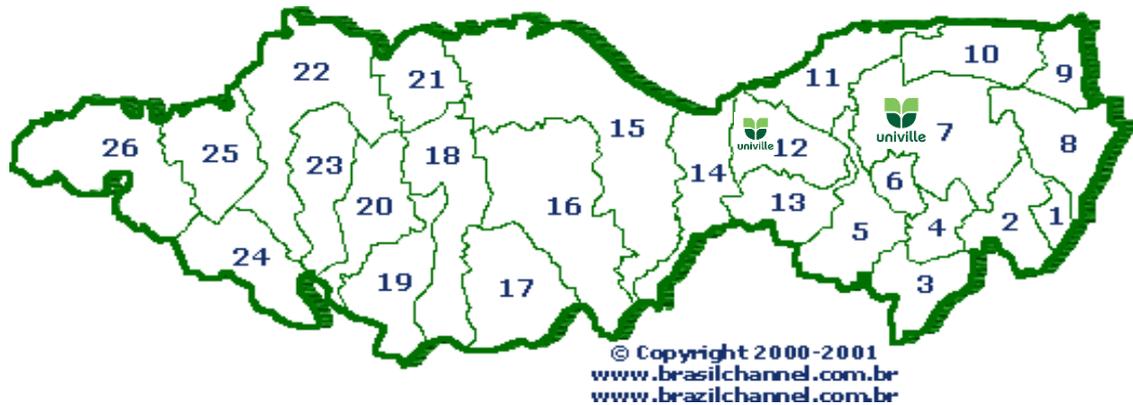
Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

Mesorregião Norte Catarinense		
Microrregião Canoinhas		
Município	Área (km²)	População estimada em 2015 (habitantes)
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

Figura 1 – Região de atuação da Univille



Legenda:

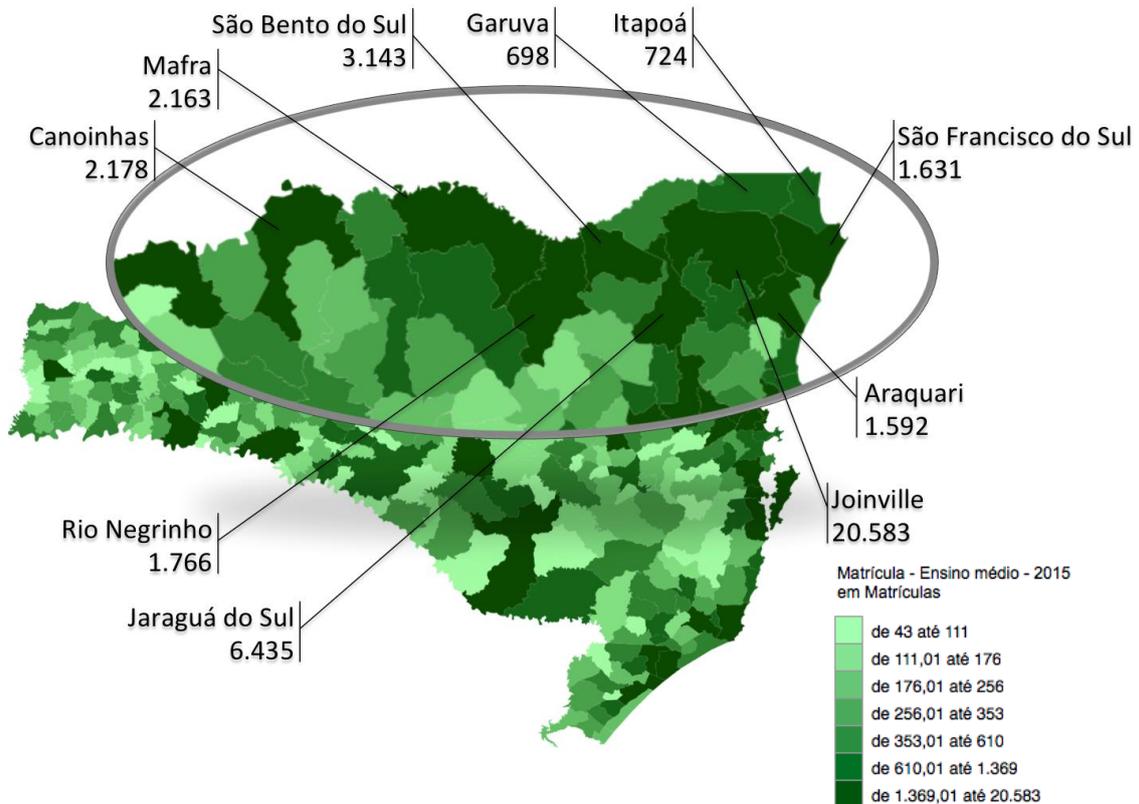
1. Balneário Barra do Sul	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)



Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2015, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015



Fonte: IBGE – WebCart (2016)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais de alguns dos municípios apontados na figura 2.

1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km² e uma população de 562.151 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville

Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 2,2% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,9%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,5%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

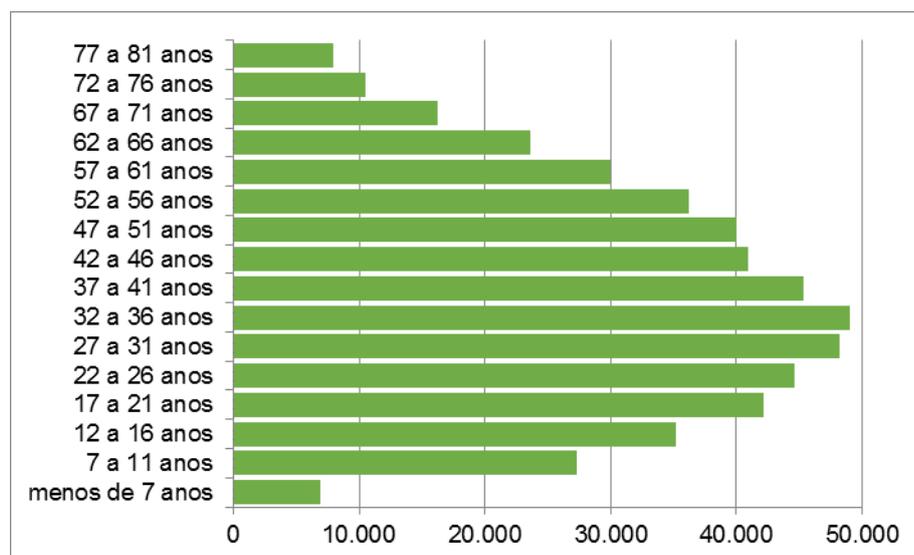
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	17.682	40.553	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	18.159	48.296	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

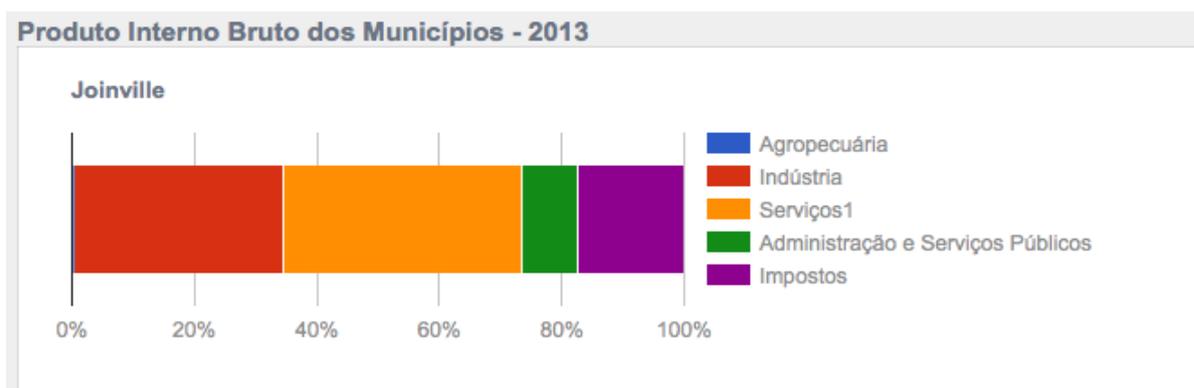
A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 20,4 bilhões (2013), representando um crescimento de 20% nesses quatro anos, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00
2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 34% da indústria, 39% de serviços, 9% da administração e serviços públicos e 17,5% dos impostos, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013

Fonte: IBGE (2016)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de

serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Primário	560	332	317	550	505	407
Secundário	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676
Terciário	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113
Total	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196

Fonte: IPPUJ (2016)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios;

produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2015, representou 65,6% dos empregados, com a oferta de 61 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 31 mil postos de trabalho, representando 34% dos empregados no município (IPPUJ, 2016).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2016), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km² e uma população de 80.936 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,7% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,9%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,5%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		64.928	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

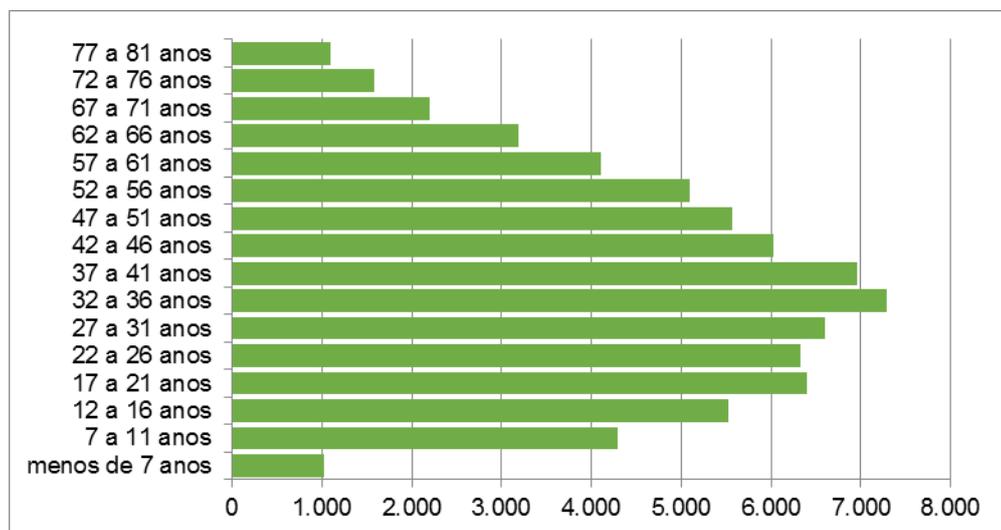
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 3,1 bilhões (2014), representando um crescimento de 64% nesses 5 anos (tabela 8).

Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014

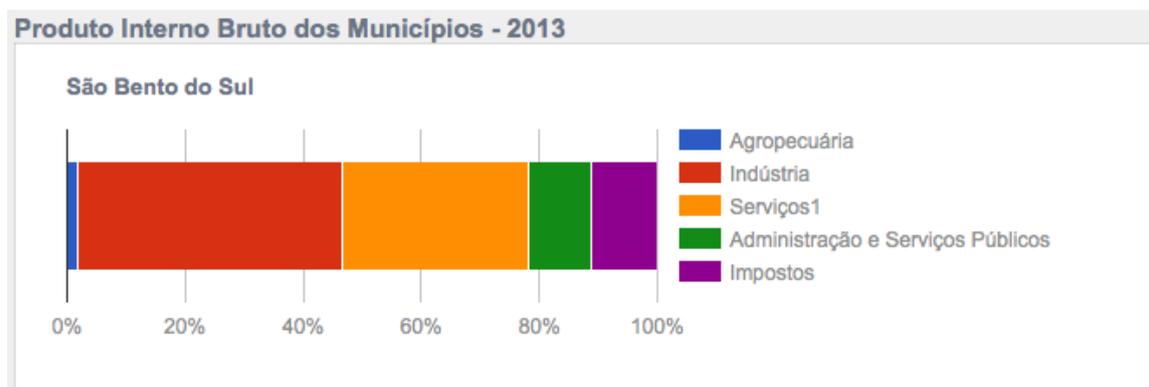
Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.892.011,00
2011	R\$ 2.268.983,00
2012	R\$ 2.488.111,00
2013	R\$ 2.696.943,00
2014	R\$ 3.100.451,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 45% da indústria, 31% de serviços, 11% da administração e

serviços públicos e 11% dos impostos; a agropecuária não chega a 2%, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
2007	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
2008	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
2009	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
2010	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
2011	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
2012	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
2013	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
2014*	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição dos produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da

fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

Indústria	67,0%
Metalmeccânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
Comércio	12,8%
Comércio varejista	5,6%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
Serviços	6,5%
Simples Nacional	10,7%

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviço, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2016), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km² e uma população de 48.606 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 5 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul

Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 57,5% (média de 3,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,9%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,5%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		31.519	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

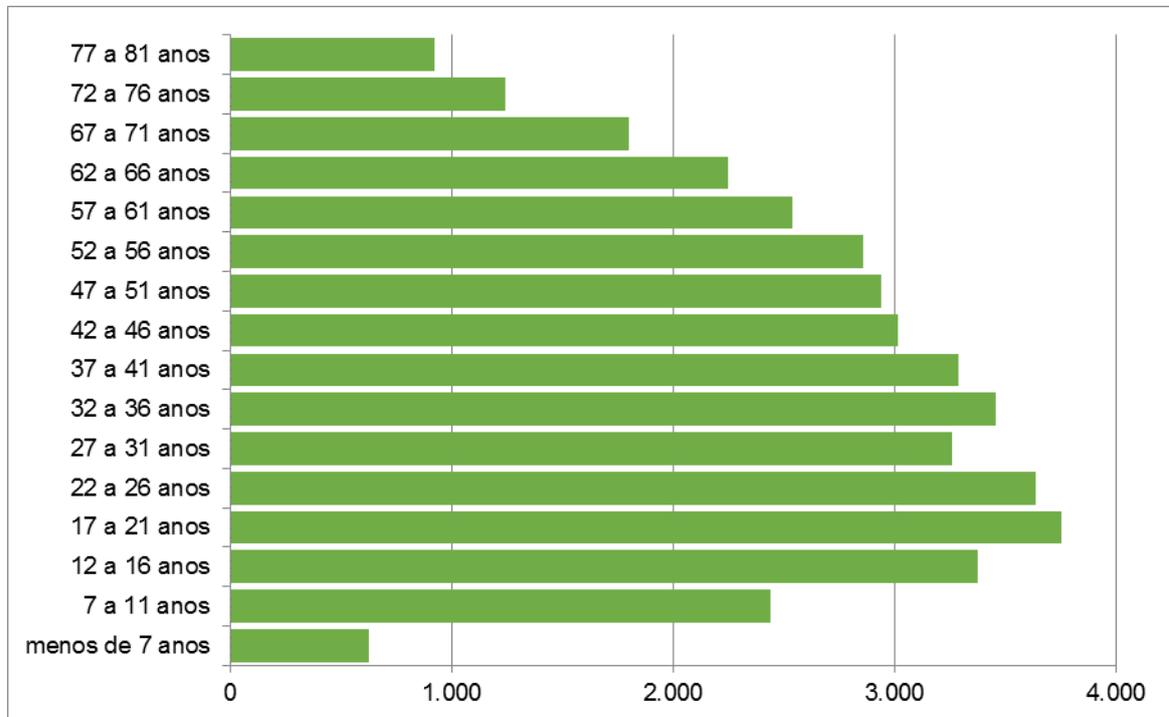
* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa

população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em

trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,2 bilhões (2013), representando um crescimento de 54% nesses 4 anos (tabela 12).

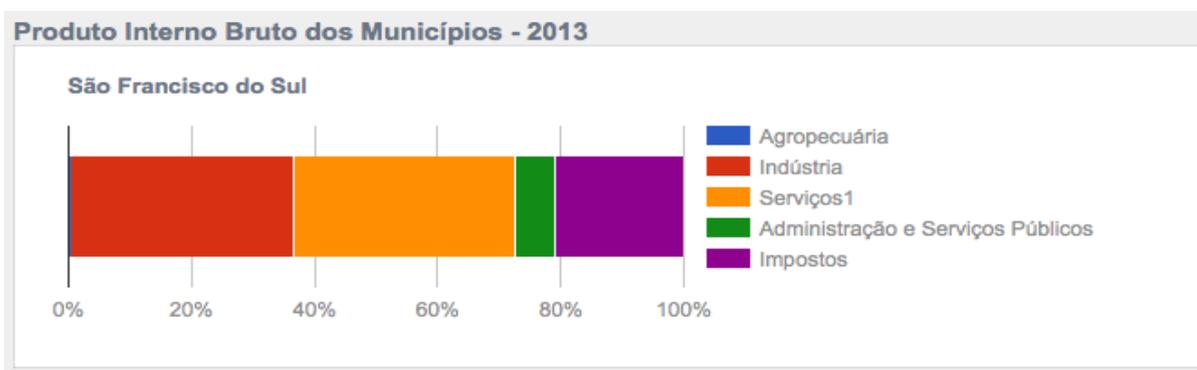
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.114.777
2011	R\$ 2.670.998
2012	R\$ 2.904.852
2013	R\$ 3.257.476

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 36% da indústria, 39% de serviços, 6% da administração e serviços públicos e 21% dos impostos, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresa atuantes	
2010	1.794
2011	1.684
2012	1.719
2013	1.783
2014	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimentada aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no Estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de

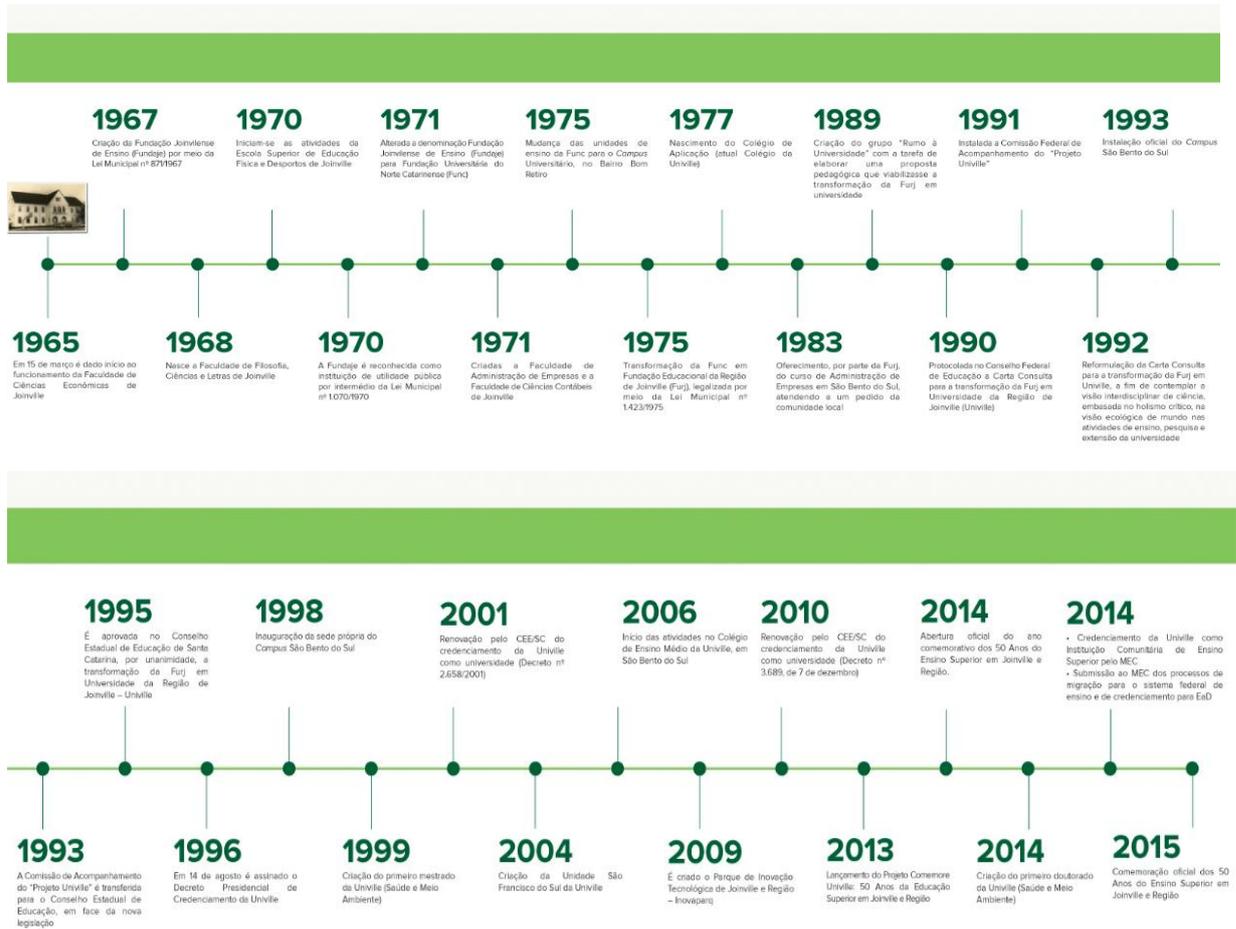
interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univalle. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da

Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o

reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furi criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo

Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e credenciamento da Universidade.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorando: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2016)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

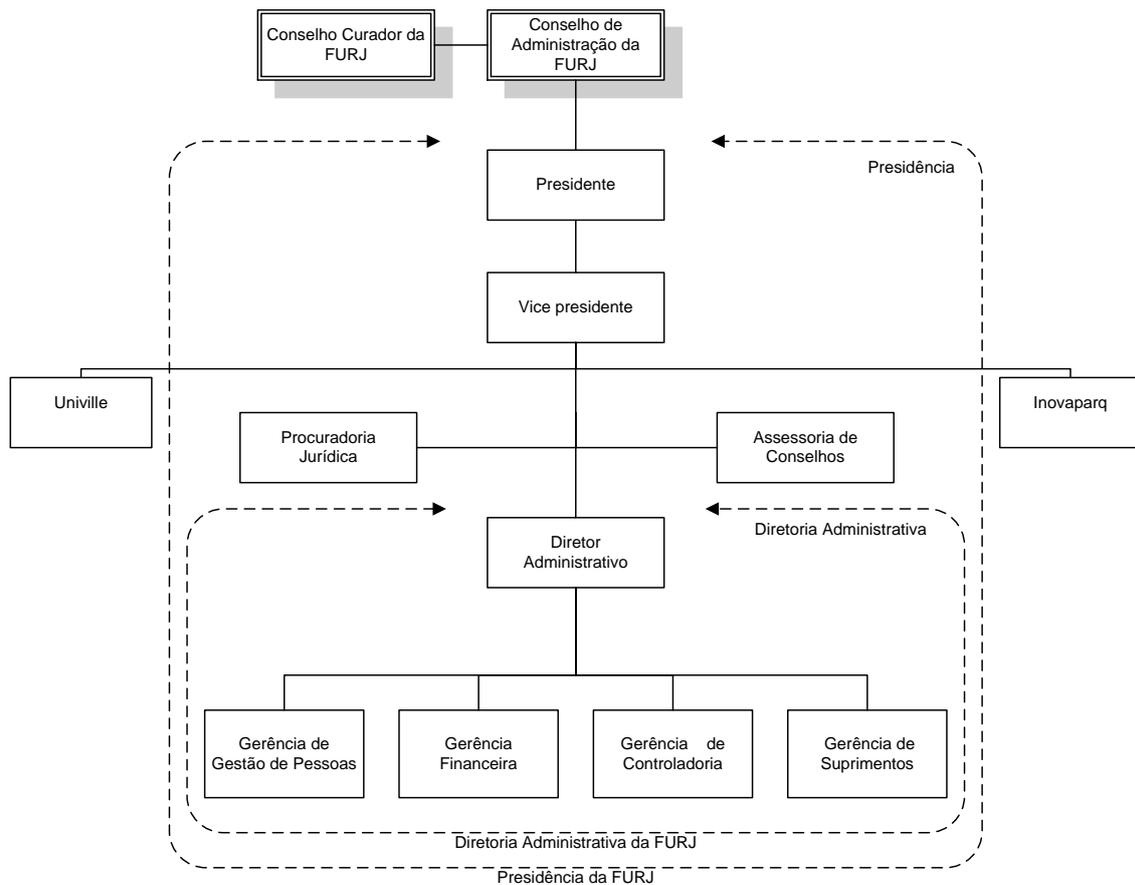
Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj

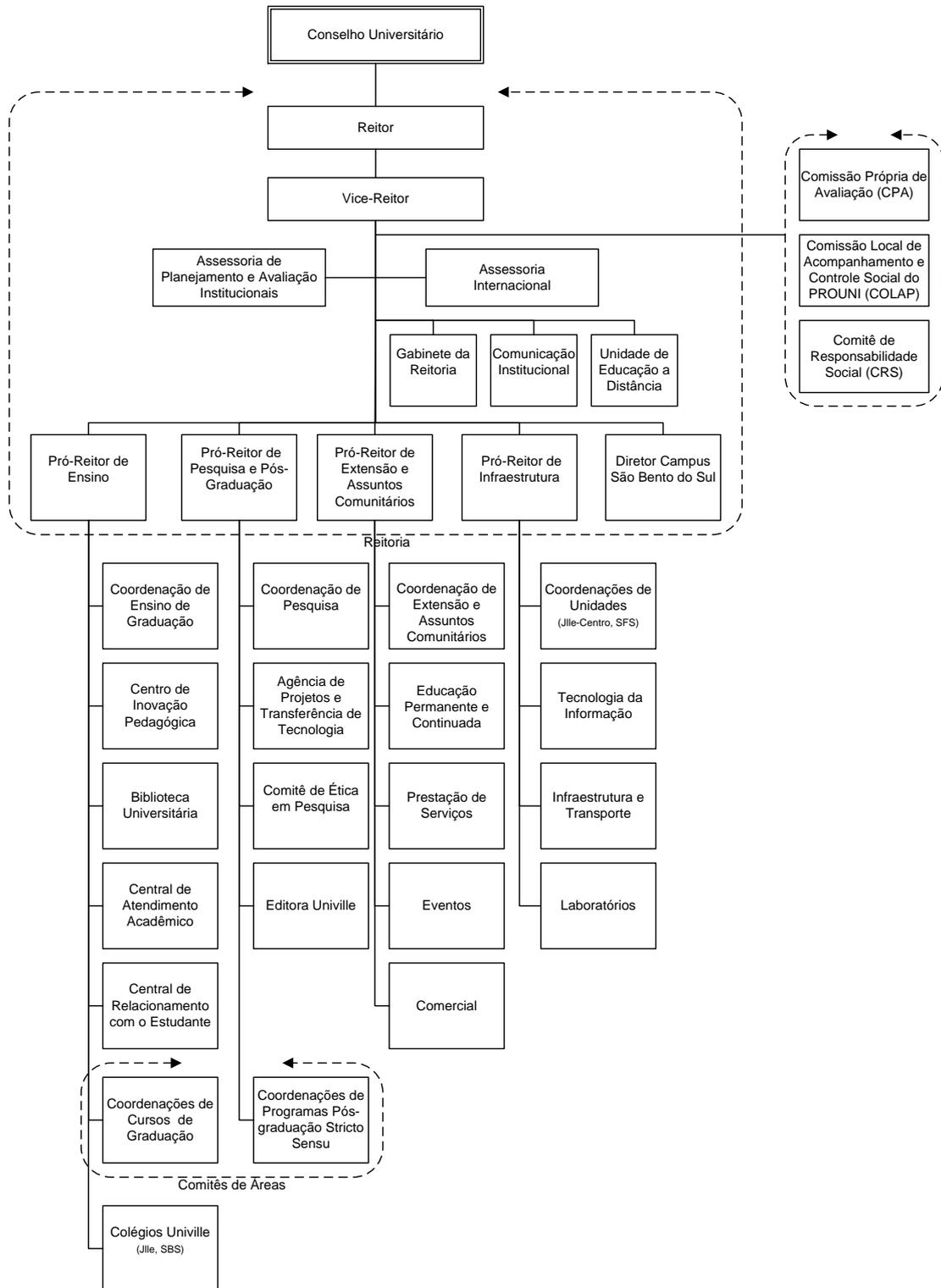


Fonte: Primária (2016)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: Primária (2016)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,

consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;
- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;

- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- examinar, discutir e aprovar:
 - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
 - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
 - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
 - as diretrizes para investimentos da Furj;
 - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
 - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
 - a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
 - o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;

- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (FURJ, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
 - a proposta orçamentária;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
 - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
 - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
 - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (FURJ, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (FURJ, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
 - Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
 - CEP 89219-710 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3461-9000
 - *e-mail*: univille@univille.br

- *Campus* São Bento do Sul
 - Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial
 - CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3631-9100
 - *e-mail*: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville
 - Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
 - CEP 89202-207 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3422-3021
 - *e-mail*: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul
 - Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
 - CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3471-3800
 - *e-mail*: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida

formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as

demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;

- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da FURJ (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:

- dois representantes da graduação por *campus*;
- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;

- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;

- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;

- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;

- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.2.3 *Campi* e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

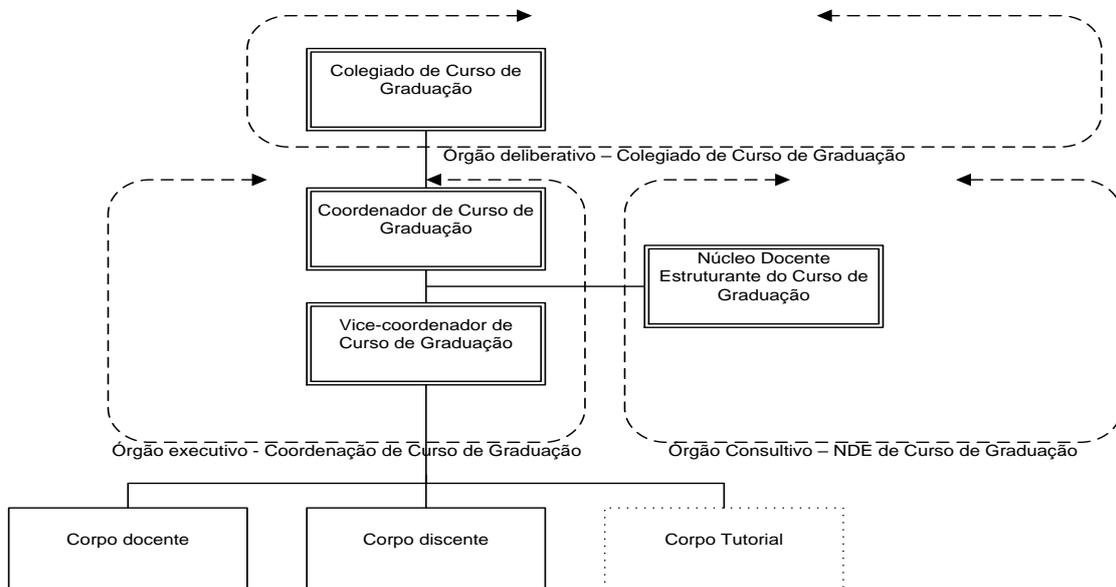
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;

- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

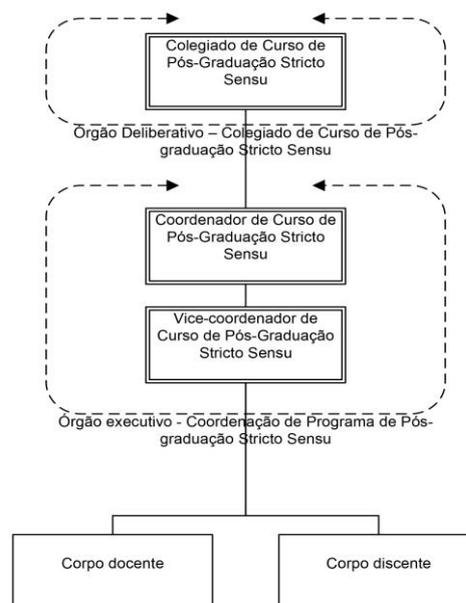


Fonte: Primária (2016)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: Primária (2016)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014a): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (UNIVILLE, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD UNIVILLE) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

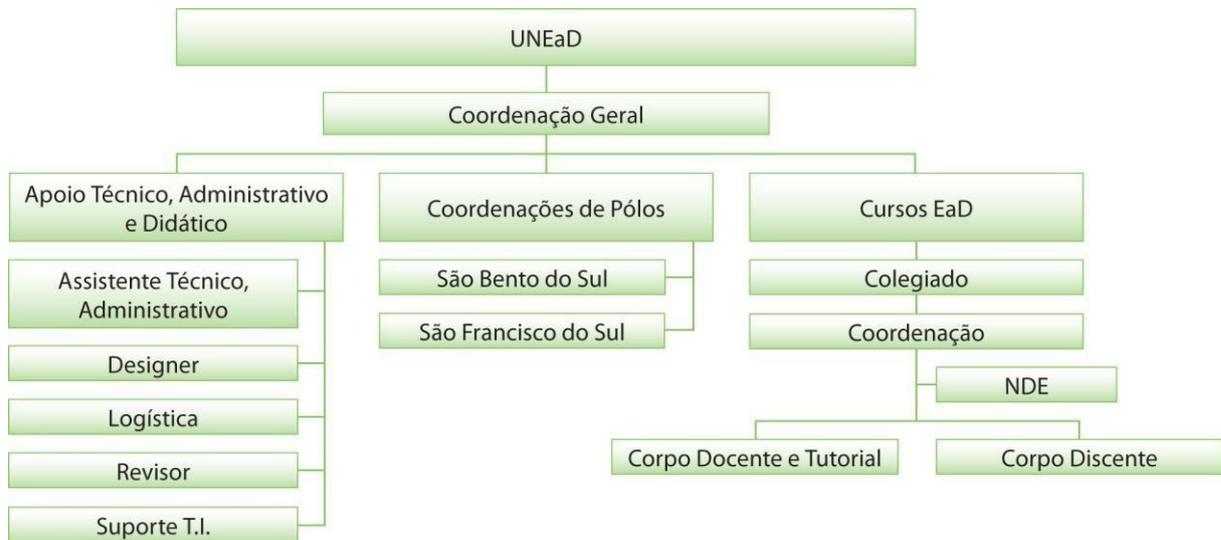
No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação(Decreto Nº 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-reitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead

Fonte: Primária (2015)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, chefes de departamento e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: univillesbs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a UNIVILLE conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, s/n - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: univille.sfs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

1.7.2.8 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439 no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: unidadecentro@univille.br ; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

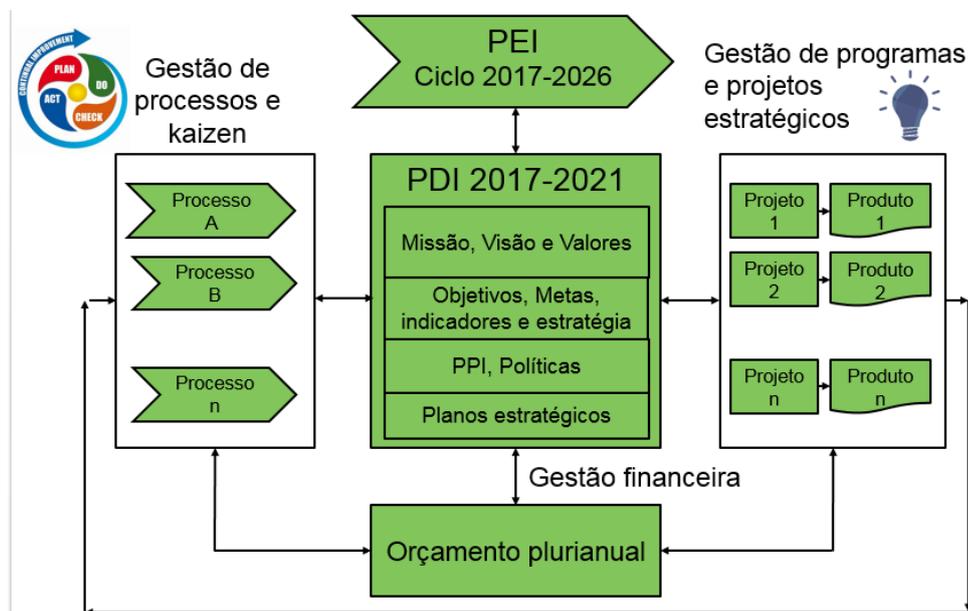
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.7.1 A metodologia

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, o qual abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

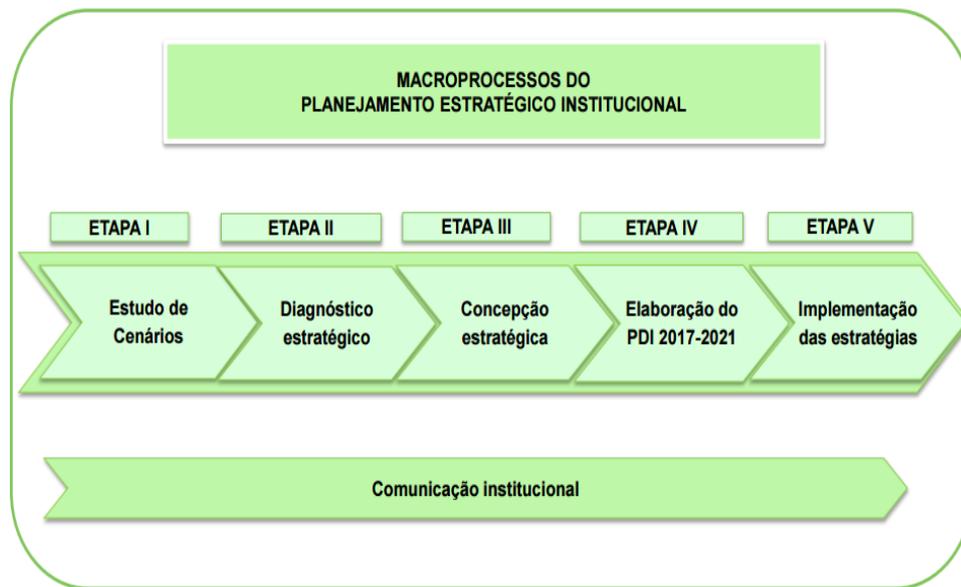
Figura 12 – Framework do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: Primária (2016)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;
- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os

valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;

- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

1.7.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

1.7.3 Objetivos, metas e programas/projetos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

Objetivos estratégicos 2017-2026:

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.
7. Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

De acordo com o PEI, a estratégia é executada por meio de projetos e programas que visam à consecução dos objetivos estratégicos e ao alcance de metas a eles associadas, conforme os próximos quadros.

Quadro 2 – Objetivo estratégico 1: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
1.	Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sinaes	1.1	Alcançar Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) maior ou igual a 4 até 2026
		1.2	Alcançar Conceito Preliminar de Curso (CPC) maior ou igual a 4 em todos os cursos de graduação até 2026
		1.3	Alcançar Conceito Capes maior ou igual a 4 em todos os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> até 2026
Id.	Programas/projetos		
1.1	Melhoria do desempenho dos cursos de graduação no Sinaes		
1.2	Melhoria do desempenho dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no sistema de avaliação Capes		
1.3	Migração para o Sistema Federal		
1.4	Aprimoramento e ampliação da abrangência da política de internacionalização		

Fonte: Primária (2016)

Quadro 3 – Objetivo estratégico 2: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
2.	Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional	2.1	Manter o percentual da receita líquida comprometido com o custeio menor ou igual a 25% a partir de 2020
		2.2	Manter percentual da receita líquida comprometido com a folha de pagamento menor ou igual a 70% a partir de 2020
		2.3	Alcançar resultado econômico maior ou igual à depreciação até 2026
		2.4	Manter o reajuste do custeio anual dentro do índice de inflação no período de 2017 a 2021
Id.	Programas/projetos		
2.1	Melhoria do desempenho econômico e financeiro institucional		

Fonte: Primária (2016)

Quadro 4 – Objetivo estratégico 3: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
3.	Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão	3.1	Alcançar o número de doutorados credenciados pela Capes maior ou igual a 3 até 2018
		3.2	Alcançar o número de mestrados credenciados pela Capes maior ou igual a 8 até 2020
		3.3	Alcançar o número de patentes depositadas maior ou igual a 10 até 2020
		3.4	Ampliar* a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural em 20% até 2021
		3.5	Ampliar* a produção científica qualificada em 20% até 2021
Id.	Programas/projetos		
3.1	Fortalecimento da produção científica qualificada		
3.2	Fortalecimento da produção tecnológica, esportiva, artística e cultural		
3.3	Fortalecimento dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>		

Obs.: * ano base 2016

Fonte: Primária (2016)

Quadro 5 – Objetivo estratégico 4: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
4.	Fortalecer a qualidade institucional perante o público interno e o público externo	4.1	Alcançar índice de satisfação dos empregadores de egressos Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.2	Alcançar índice de satisfação dos estudantes Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.3	Alcançar índice de satisfação dos egressos Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.4	Alcançar índice de satisfação dos empregados Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.5	Alcançar índice de satisfação da comunidade externa com relação a atividades, eventos, projetos e programas da Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2026
Id.	Programas/projetos		
4.1	Implantação da política de relacionamento com o estudante		
4.2	Implantação da política de acompanhamento de egressos		
4.3	Implantação da política de gestão de pessoas		
4.4	Aprovação e implantação da política de comunicação institucional		
4.5	Melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa, extensão		
4.6	Melhoria contínua dos processos administrativos		

Fonte: Primária (2016)

Quadro 6 – Objetivo estratégico 5: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
5.	Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental	5.1	Ampliar o percentual de bairros de Joinville, SBS e SFS em que a Univille atua para 80% até 2021
		5.2	Alcançar o percentual de atuação nas áreas temáticas de extensão de 90% até 2021
		5.3	Alcançar o percentual de cursos de graduação da Univille com 10% da carga horária do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) com atividades de extensão de 100% até 2021
Id.	Programas/projetos		
5.1	Aprovação e implantação da política de responsabilidade social		
5.2	Aperfeiçoamento da inserção comunitária por meio dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão e dos projetos pedagógicos dos cursos		

Fonte: Primária (2016)

Quadro 7 – Objetivo estratégico 6: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
6.	Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica	6.1	Aumentar* o número de representações em instâncias regionais relacionadas a políticas públicas em 40% até 2026
		6.2	Aumentar* o número de eventos acadêmico-científicos realizados com a participação da Univille em 40% até 2026
		6.3	Aumentar* o número de representações em entidades acadêmico-científicas nacionais em 30% até 2026
		6.4	Aumentar* o número de representações em conselhos profissionais regionais em 30% até 2026
Id.	Programas/projetos		
6.1	Aprimoramento da gestão das representações institucionais		
6.2	Aprimoramento dos processos de captação e de gestão de eventos		

Obs.: * ano base 2016

Fonte: Primária (2016)

Quadro 8 – Objetivo estratégico 7: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
7.	Fortalecer a Univille como Universidade inovadora e empreendedora	7.1	Alcançar o número de patentes depositadas maior ou igual a 10 até 2021
		7.2	Aumentar* o número de empresas de egressos/estudantes da Univille incubadas na IBT-Inovaparq em 50% até 2026
		7.3	Aumentar* o número de empresas de egressos/estudantes da Univille graduadas na IBT-Inovaparq em 100% até 2026
		7.4	Aumentar* o número de projetos de inovação desenvolvidos por empresas-Univille-Inovaparq em 50% até 2026
		7.5	Aumentar* o número de projetos de pesquisa e inovação Univille em 50% até 2026
		7.6	Alcançar o percentual de cursos de graduação com disciplina optativa sobre inovação e empreendedorismo de 100% até 2026
		7.7	Aumentar* o número de empresas criadas por egressos e estudantes Univille em 50% até 2026
		7.8	Alcançar percentual de cursos com projetos de inovação pedagógica e curricular em 100% até 2026
		7.9	Duplicar* o número de cursos que interagem com o Inovaparq até 2021
Id.	Programas/projetos		
7.1	Implantação da modalidade EaD		
7.2	Implantação de ensino híbrido, metodologias ativas e modalidade semipresencial		
7.3	Inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille		
7.4	Desenvolvimento de competências empreendedoras e de empreendimentos pelos docentes, estudantes e egressos da Univille		
7.5	Consolidação da relação Univille-Inovaparq e da inserção da Instituição no ecossistema de inovação e empreendedorismo da região		
7.6	Revisão e implantação da política de inovação e propriedade intelectual		

Obs.: * ano base 2016

Fonte: Primária (2016)

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Unidade de EaD , está previsto no PDI, sendo de responsabilidade da Pró-reitoria de ensino e da UNEaD a sua implantação quando da autorização pelo órgão oficial.

A equipe da Unidade EaD promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto de Credenciamento Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Neste sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Curso Superior **de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial**

2.1.1 Titulação

O egresso do curso obterá o título de **Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial**

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O Curso será oferecido nos seguintes locais:

- Campus Sede de Joinville Bom Retiro
- Polo de apoio presencial Joinville Centro
- Polo de apoio presencial São Bento do Sul
- Polo de apoio presencial São Francisco do Sul

2.3 Ordenamentos legais do curso

O curso será criado pelo Conselho Universitário.

2.4 Modalidade

A distância (EaD) .

2.5 Número de vagas autorizadas

Vagas: 100 vagas por trimestre.

2.6 Período (turno) de funcionamento

Não se aplica por se tratar de curso na modalidade a distância.

2.7 Carga horária total do curso

curso possui 2.420 horas.

2.8 Regime e duração

O regime do curso será modular, com duração de **4 (quatro) semestres**.

2.9 Tempo de integralização

Mínimo: **4 semestres**.

Máximo: **8 semestres**.

2.10 Formas de ingresso

O curso na modalidade à distância estará aberto a candidatos que tenham finalizado ensino médio ou equivalente. O processo de seleção ocorrerá a partir da autorização do curso mediante publicação de edital de processo seletivo para ingresso, que irá conter as informações relacionadas ao curso, procedimentos de inscrição no processo seletivo, critérios de seleção, procedimento de divulgação dos resultados e procedimentos de matrícula. O edital de processo seletivo será disponibilizado no site da Univille <http://www.univille.br>.

Este capítulo caracterizou os aspectos gerais do curso, dentre eles: denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização. Por fim, foram indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são caracterizadas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura, conteúdos e atividades curriculares do curso. Também são apresentados aspectos relacionados à metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação, bem como o material didático, as atividades de tutoria, os mecanismos de interatividade entre docentes, tutores e estudantes.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

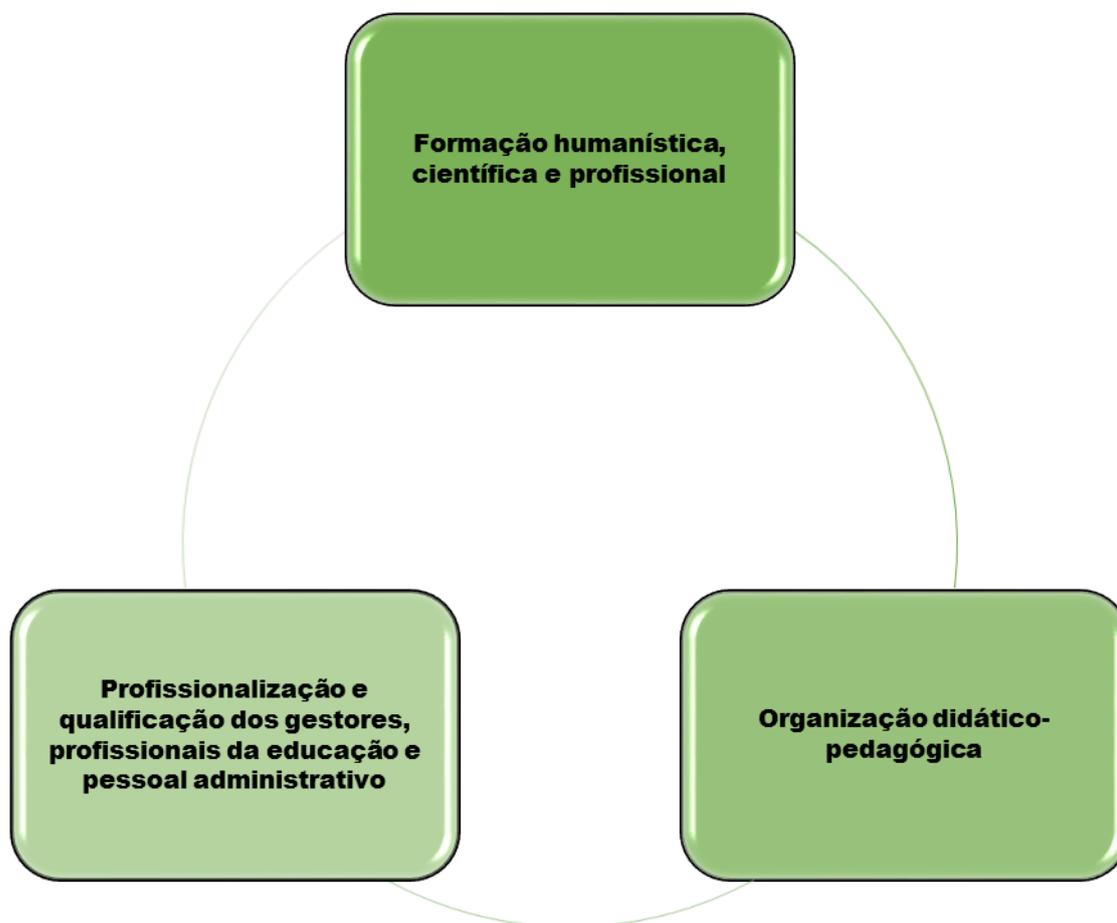
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 15 – Macroprocessos do ensino



Fonte: Primária (2016)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

SUSTENTABILIDADE: capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O Currículo do Curso contempla as políticas de ensino no que pode ser observado nas ementas das disciplinas da matriz curricular ao incluir o conhecimento teórico e prático além de temas interdependentes e outros referentes ao contexto organizacional e de negócios, a exemplo dos que envolve o importante conhecimento da cultura organizacional, do comportamento humano e das práticas de gestão de pessoas, processos de mudanças e da gestão sócio ambiental sustentável, da ética e da cidadania, bem como dos importantes desafios que envolvem o papel de liderança.

No que concerne à metodologia de ensino aprendizagem, como curso a ser oferecido na modalidade à distância, serão propostas atividades que levem o estudante a desenvolver as competências e habilidades necessárias ao

desempenho profissional, mediadas pelo ambiente virtual de aprendizagem. As atividades pedagógicas serão acompanhadas e mediadas pelos tutores de maneira que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico.

A dinâmica do curso acontecerá em ambiente virtual de aprendizagem, acessível pela Internet, com atividades de leitura de texto, aulas expositivas, vídeos-aulas, discussão em fóruns, realização de testes e tarefas individuais e em grupo. Os materiais didáticos serão desenvolvidos de acordo com os pressupostos da acessibilidade, especialmente para alunos com deficiência visual e auditiva, garantindo condições de acesso à informação.

Todas as atividades desenvolvidas no semestre contam com suporte da equipe de tutores que acompanharão os alunos no ambiente virtual respondendo dúvidas em prazo máximo de 48 horas úteis, considerando dia útil de segunda a sexta das 08h00min às 18h00min. A tutoria será realizada por professor específico da área com um número máximo na turma de 250 alunos por tutor ou de acordo com a legislação vigente.

Os estudantes terão acesso aos recursos disponibilizados pelo Programa de Apoio Psicopedagógico, Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, Escritório de Empregabilidade e Estágios e projetos de nivelamento e preparação para o ingresso no mercado de trabalho que são oferecidos pela Instituição.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba

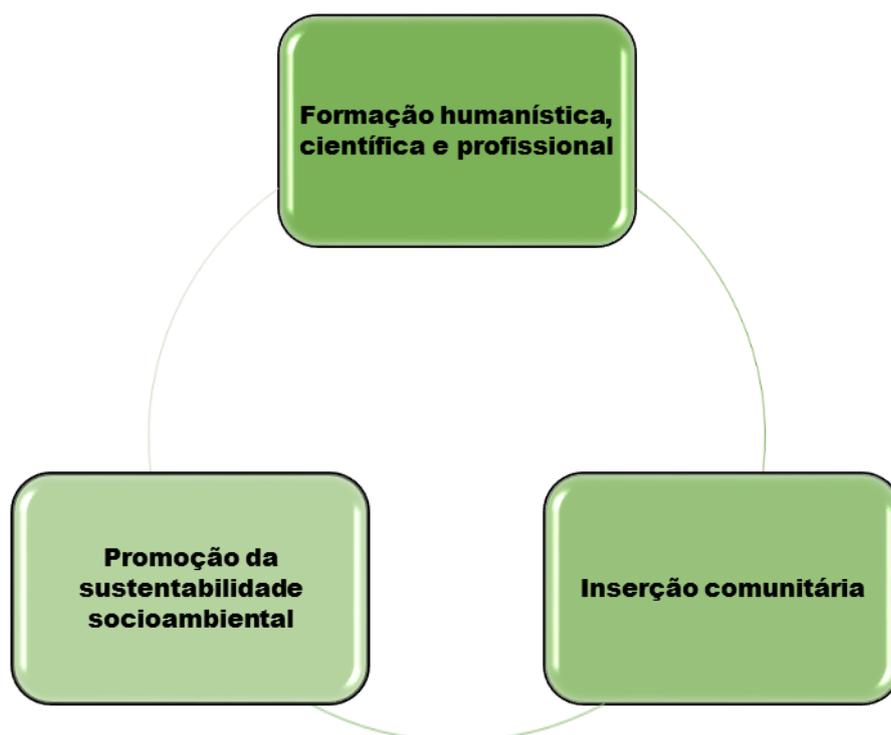
ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 16 – Macroprocessos da extensão



Fonte: Primária (2016)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

Os docentes do Curso poderão participar dos editais anuais de extensão, sendo obrigatória a inclusão de estudantes nos projetos de extensão submetidos. Os estudantes poderão se inscrever nos editais para participarem de programas e de

projetos de extensão, em especial os relacionados aos cursos da área socioeconômica já existente, como: Programa de Internacionalização de empresas Univille, Programa Estruturante de Empreendedorismo e nos projetos: Índice de Variação Geral de Preços, Amadurecer e viver: associando saberes na Univille, Universidade Parceira: a universidade promovendo a formação continuada de empreendedores por ela formados.

Os estudantes poderão ainda participar de eventos (palestras, semanas acadêmicas, semana da comunidade, etc) promovidos pela IES e, em especial, os promovidos pelos cursos da área socioeconômica e pelo próprio CST.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

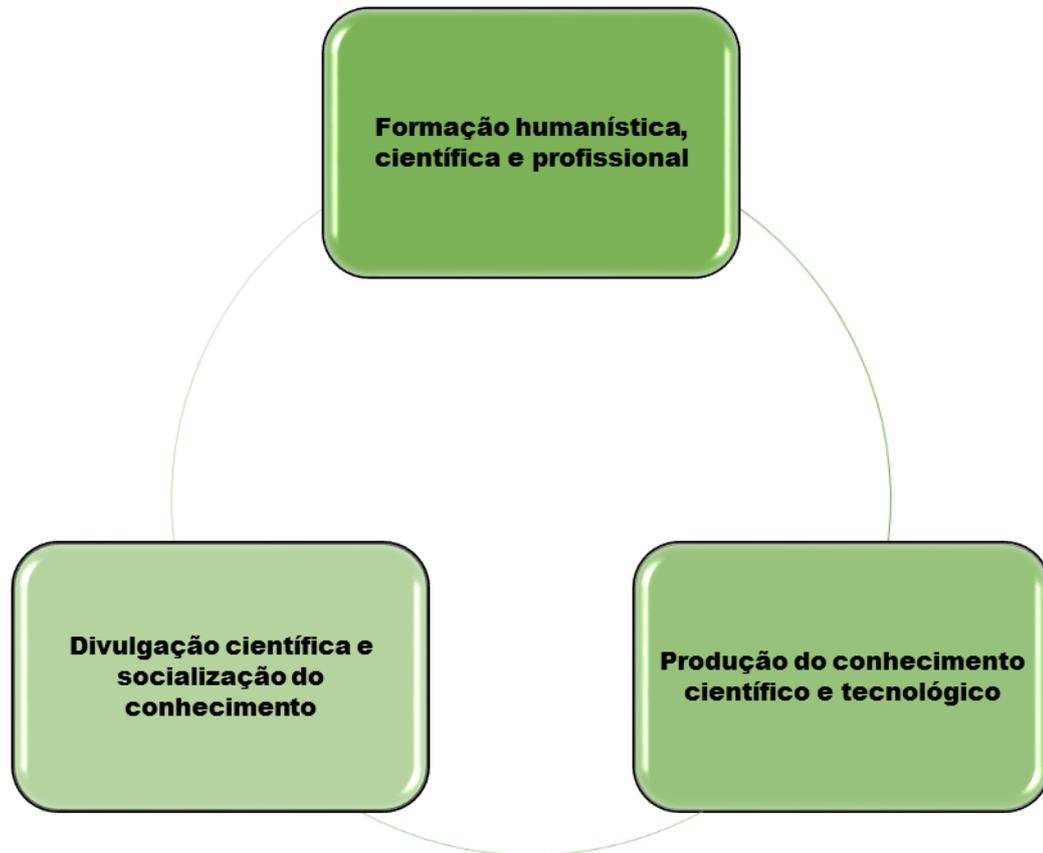
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: Primária (2016)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

Tanto os docentes quanto os estudantes do Curso poderão participar dos editais anuais de Iniciação Científica individual ou ligados a um projeto de pesquisa de um professor.

Os editais são divididos por área de conhecimento como forma afirmativa no sentido de que os projetos apresentados concorram entre os seus pares. Essa política favorece o desenvolvimento de pesquisa nas áreas que precisam ser mais incentivadas como é o caso das Ciências Sociais Aplicadas o que pode repercutir diretamente no curso.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Um dos grandes desafios das organizações, sejam elas públicas, privadas ou sem fins lucrativos, diz respeito ao processo de gestão que nomeia profissionais habilitados como representantes das empresas à frente de importantes processos para os resultados e de equipes que precisam ser bem orientadas para que as metas sejam atingidas.

Gerenciar processos e uma equipe compreende importante desafio que requer atualização sistemática, considerando que, na atualidade, os métodos de trabalho e as tecnologias se renovam com grande rapidez, o que faz com que os profissionais devam buscar aprimoramento contínuo para assegurar a produtividade e a qualidade necessárias, de forma a imprimir competitividade às organizações.

Os conhecimentos previstos na formação em EAD, referentes a Gestão da Produção Industrial, visam diminuir ao máximo o *gap* entre os valores partilhados e a produtividade necessária ao mundo empresarial.

A região norte de Santa Catarina, na qual estão inseridos os dois campi e a unidade que serão os polos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial da Univille é densamente povoada. O campus de Joinville e o polo da Unidade Centro, estão localizados em uma microrregião com cerca de um milhão de pessoas. Joinville, a cidade mais industrializada de Santa Catarina, conta com cerca de 500 empresas de pequeno, médio e grande porte com predominância dos setores metalmeccânico, químico e têxtil.

O polo na cidade de São Bento do Sul, se encontra em uma microrregião com cerca de 220.200 habitantes. Sua economia é baseada essencialmente em grandes empresas nos setores moveleiro, metalúrgico e cerâmico.

O Polo de São Francisco do Sul, está localizada na microrregião com uma população de cerca de 70.000 habitantes. Sua economia é guiada pelo porto da cidade de São Francisco, mas também com espaço para o turismo e indústrias como a Petrobrás. O município vizinho, Araquari, recebeu uma renomada indústria automobilística, favorecendo o desenvolvimento industrial e econômico da região.

Esses dados demonstram a potencialidade da região na qual se pretende ofertar o curso tanto no que se refere à relação com o setor industrial quanto com o setor de serviços, bem como pelo número de pessoas que podem ter a oportunidade de frequentar um curso de graduação. As empresas sediadas nos municípios da

região necessitam de profissionais com uma sólida formação em Gestão da Produção Industrial, tendo em vista o grande desafio que suas funções imprimem a todos aqueles que são contratados ou promovidos para assumirem cargos técnicos ou de comando em uma área.

Como Universidade comunitária, a Univille entende que deve atuar com foco na formação e aperfeiçoamento desses profissionais, para que assumam suas responsabilidades, dentro de princípios éticos e técnicos, que lhes permitam, com maior solidez, cumprir o papel para o qual foram designados e, assim sendo, a instituição definiu que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, compreende importante contribuição para que as organizações possam obter o tão necessário e desejado sucesso em seus negócios.

3.5 Proposta filosófica da instituição constante no PDI e proposta filosófica do curso

3.5.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;

- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem

outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;

- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

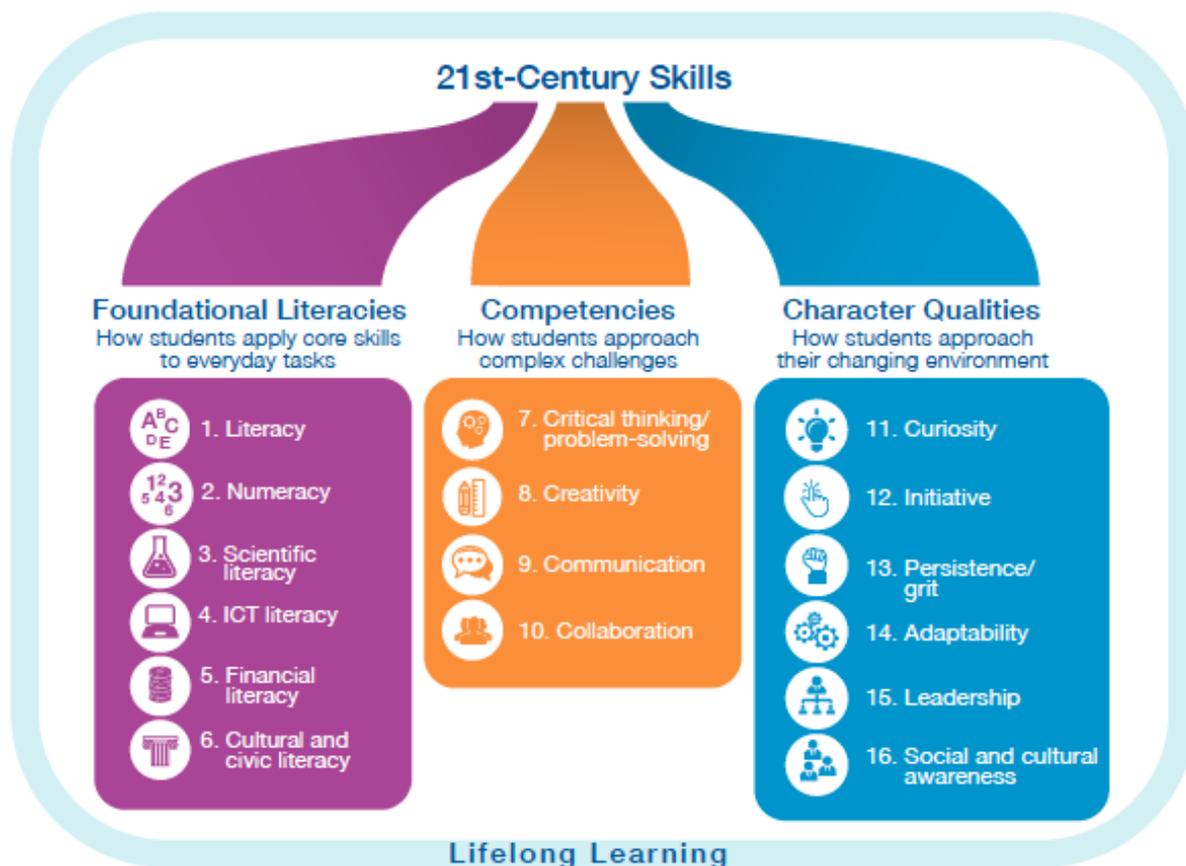
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 9):

Quadro 9 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

Meta	Tema	
1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio

4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb
8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior

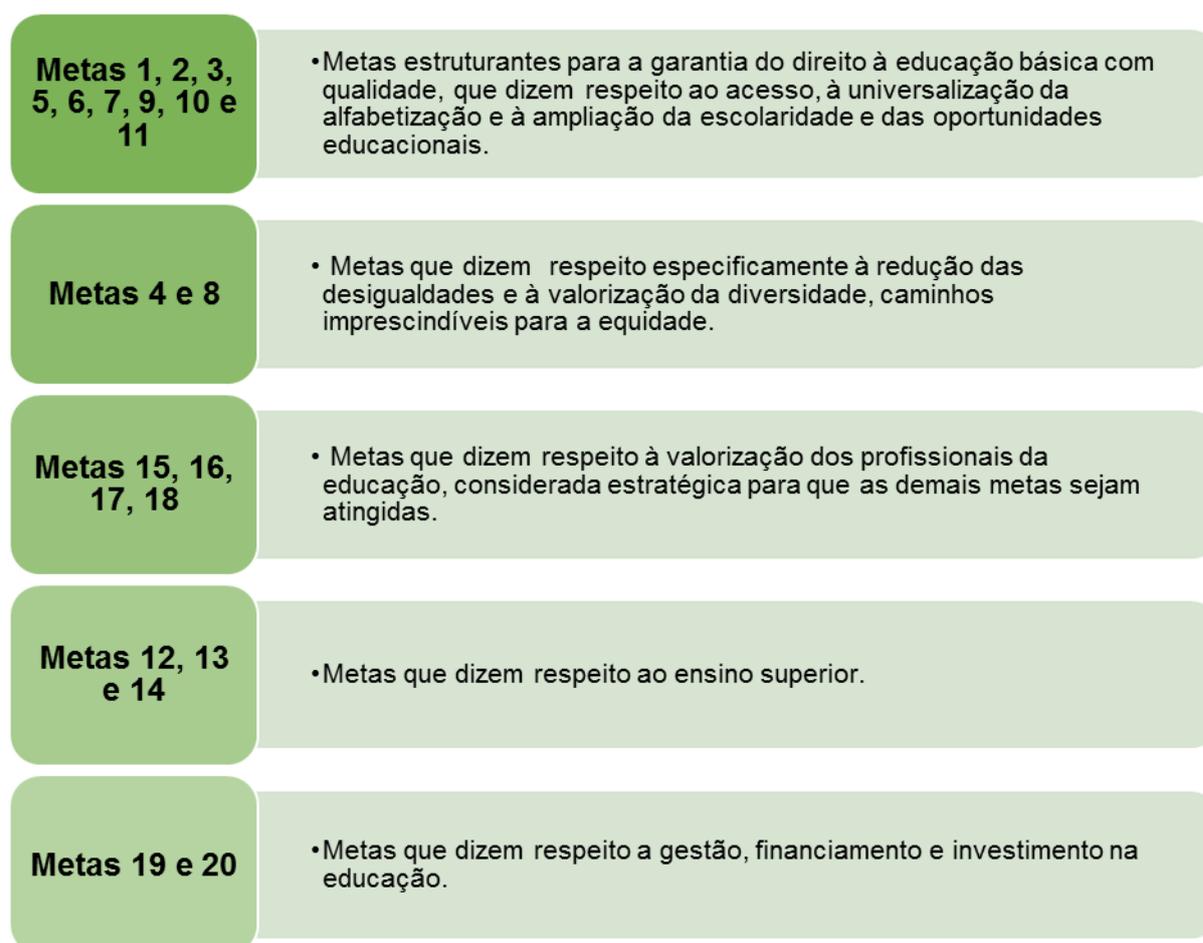
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação

20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública
----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: Primária (2016)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.5.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.3 Concepção filosófica do Curso

Gerenciar é um desafio que envolve muitos profissionais e que exige competências diferenciadas tanto para a condução de processos vitáveis a uma organização, quanto à gestão de equipes de trabalho. Além disso, o mercado de trabalho requer profissionais com alta competência para atenderem suas necessidades.

Um gestor deve saber tomar decisões e, principalmente, entender que essas influenciam diretamente no sucesso do negócio. Há algumas competências que são essenciais para que um gestor seja plenamente capaz de administrar uma organização; para Chiavenato (2011) essas competências são:

- a) executar as tarefas que são de sua propriedade e considerar a dependência mútua de outras funções;
- b) trabalhar em equipe, buscando e fornecendo informações, e mantendo sua liderança;
- c) ser proativo e trabalhar de forma participativa com todos os setores da organização;
- d) ser comunicativo, negociador e mantenedor de relações de natureza profissional e interpessoal.

Além dessas competências, Lacombe (2013) afirma que um gestor deve ser generalista e ao mesmo tempo, especialista, destacando que a visão holística sobre a organização como um todo não deve impedir que se aprofunde em uma determinada área ou função, como finanças, marketing ou recursos humanos, normalmente naquela em que residem suas especialidades.

A tomada de consciência sobre a importância do papel gerencial determina, para a organização, a direção da escolha e o desenvolvimento de sua equipe de líderes; para cada profissional, seja ele um gestor ou não, a procura de aperfeiçoamento contínuo, quer através do aprendizado com a prática, quer por meio de capacitações sistemáticas, dentre elas a que compreende sua formação, passa, portanto, a ser o grande diferencial que vai incluí-lo ou não no mercado de trabalho.

A UNIVILLE é a instituição que contribui e intervém no seu meio social de forma significativa através da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa

contribuição se efetiva na atuação direta dos acadêmicos e dos egressos para a construção de uma cidadania ética e solidária que durante a formação pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

Para Morin (2000), o pensamento complexo (o que é tecido junto, como um movimento presente na interpretação, compreensão de um fenômeno) vem sucedendo o pensamento científico-disciplinar, haja vista que busca religar os domínios separados do conhecimento e, dialogicamente, os conceitos antagônicos como ordem e desordem, certeza e incerteza, lógica e transgressão da lógica, dentro de uma abordagem dialética.

A ciência está se configurando a partir da relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político devendo servir para o bem estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade se fazem através da produção técnico-científico e cultural, por meio de diferentes linguagens.

A linguagem se imprime historicamente através das relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p.41) “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Dentro dessa perspectiva, a UNIVILLE concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao

acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora. Isto é, o ser humano inserido no meio ambiente fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve então contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos, éticos e de respeito à diversidade.

Nessa perspectiva, a educação inclusiva é preconizada considerando que o processo de ensino deve viabilizar ações que favoreçam a aprendizagem de todos com vistas à inclusão no mundo do trabalho e na sociedade.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial está baseado nos princípios humanísticos e científicos orientados pelo Projeto Pedagógico Institucional que valoriza as relações humanas que são pautadas no respeito, na democracia e no bem comum. A formação do estudante é preconizada para que desenvolva as competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão assim como seu desenvolvimento integral como cidadão. Almeja-se que o egresso do curso venha a atuar de forma ética e comprometida com os valores de uma sociedade mais justa e preparada para o grande desafio de gerenciar. Portanto, a formação proposta visa oferecer ao estudante um processo de ensino aprendizagem que permita a construção do conhecimento mediante a articulação teórico-prática, a fim de que possa intervir ativamente na sociedade.

3.6 Objetivos do curso

3.6.1 Objetivo geral

Formar profissionais na área de Gestão da Produção Industrial com conhecimento teórico e prático sobre técnicas e métodos que promovam o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho, conciliados à realidade das organizações em que atuam ou pretendam se inserir.

.

3.6.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial na modalidade a distância são:

- Preparar profissionais com atitude empreendedora para atuar na área da Gestão da Produção Industrial, considerando as várias frentes e desafios que a atuação preconiza;
- Desenvolver estudos teóricos e práticos que possibilitem a implementação de ações voltadas ao planejamento e execução das atividades pertinentes à atuação em papéis gerenciais;
- Desenvolver situações didático-pedagógicas que promovam a construção de uma visão global e crítica do cenário organizacional atual, sob o ponto de vista de suas transformações em relação às inovações tecnológicas e aos resultados esperados;
- Contribuir para o desenvolvimento regional, através de trabalhos teórico-práticos a serem desenvolvidos pelos estudantes (Projeto Integrador I e II);
- Instigar o aluno a vivenciar situações do cotidiano organizacional, nas diversas disciplinas do curso, considerando que cada uma foi planejada para considerando as diversas áreas de atuação com as quais um gestor poderá ser solicitado a atuar;
- Contribuir para que o estudante venha a atuar de forma ética e engajada com a produtividade e excelência que as organizações esperam de cada uma das possíveis funções previstas a um gestor.

3.7 Perfil profissional do egresso

O Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial deve dispor de conhecimento dos diferentes conceitos, abordagens teóricas, processos, metodologias, técnicas e instrumentos utilizados em seu campo de atuação. Deverá atuar com base em princípios éticos e alinhar seus saberes e atuação aos planos corporativos. Portanto, o egresso deve agir gerencialmente sustentado no saber conceitual, técnico e prático, que abranja a áreas de custos, a de manufatura, a de logística, a de gestão de pessoas, dentre outras, afetas ao arcabouço de uma atuação participativa e embasada em uma visão moderna e eficaz.

3.7.1 Competências

O egresso deve dispor de competências profissionais técnicas gerais e específicas, comportamentais e de gestão, inovação e empreendedorismo, sendo:

Competências profissionais tecnológicas gerais:

- Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos em sua área de atuação;
- Identificar, formular e resolver problemas na sua área de atuação;
- Avaliar, analisar e supervisionar a operação e a manutenção de sistemas e processos referentes a sua área de atuação;
- Empregar novas técnicas e ferramentas em sua área de atuação.

Competências profissionais tecnológicas específicas:

- Agir operacional e gerencialmente frente aos processos concernentes à área de Gestão da Produção Industrial, abrangendo: o planejamento estratégico, a gestão de custos e pessoas, bem como as direcionadas à logística, manufatura e qualidade de processos e produtos e demais áreas de suporte;
- Estabelecer interfaces que complementem o desafio de gerenciamento de processos com os referentes à Gestão Ambiental, Saúde e Segurança no Trabalho, Manutenção, dentre outros.

Competências comportamentais:

- Gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- Expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- Criar e trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Administrar conflitos interpessoais e organizacionais;
- Avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- Atuar segundo princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;

- Posicionar-se de forma crítica frente a situações que requeiram uma mudança de posicionamento, conciliando os interesses organizacionais e a viabilidade técnica e operacional dos processos em que irá atuar;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Competências de gestão, inovação e empreendedorismo:

- Alinhar políticas e práticas às estratégias e às competências necessárias para o sucesso do negócio;
- Identificar a necessidade e avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- Participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação.

3.7.2 Campo de atuação profissional

O profissional do curso superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial formado pela UNIVILLE poderá atuar junto ao mercado de trabalho:

- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos e assistência técnica;
- Indústrias em geral;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Por outro lado, o tecnólogo em Gestão da Produção Industrial graduado pela UNIVILLE pode continuar sua formação acadêmica em cursos de Pós-Graduação lato sensu e/ou stricto sensu, com o intuito de especializar-se profissionalmente ou ingressar na carreira docente e/ou de pesquisador.

3.8 Estrutura, conteúdos e atividades curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da UNIVILLE, de acordo com Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem a partir da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais através da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores de Tecnologia, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outras orientações legais.

3.8.1 Matriz curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial é modular/semestral e ofertado na modalidade a distância. Cada módulo/semestre está organizado em dois ciclos. Em cada um dos ciclos o estudante cumprirá um conjunto de 3 disciplinas (no Anexo 1 há uma representação gráfica de um perfil de formação). Ao final de cada ciclo, o estudante realizará as avaliações presenciais obrigatórias por lei. A matriz curricular é apresentada no Quadro 10.

Quadro 10 – Matriz curricular do CST em Gestão da Produção Industrial – Modalidade EaD

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (Horas)
0	Introdução a Educação a Distância	20
1º	Ciclo 1	
	Fundamentos da Teoria Organizacional	100
	Planejamento Estratégico	100
	Ciclo 2	

	Gestão de Pessoas	100
	Disciplina Optativa	100
2º	Ciclo 3	
	Inovação e empreendedorismo	100
	Sociedade e Meio Ambiente	50
	Metodologia da Pesquisa	50
	Ciclo 4	
	Gestão Logística	100
	Planejamento, Programação e Controle de Produção	100
3º	Ciclo 5	
	Administração financeira e orçamentaria	100
	Projeto Integrador I	100
	Ciclo 6	
	Sistemas de Informação em Produção	100
	Mecânica dos Materiais e Projetos de Produção	100
4º	Ciclo 7	
	Processos de Fabricação	100
	Indicadores da Qualidade	100
	Ciclo 8	
	Gestão da Qualidade	100
	Gestão Estratégica de Custos	100
5	Ciclo 9	
	Qualidade de vida, segurança e saúde do trabalhador	100
	Manutenção e prevenção de falhas	100
	Ciclo 10	
	Ergonomia e Segurança do Trabalho	100
	Pesquisa Operacional	100
6	Ciclo 11	
	Fundamentos de Gestão	100
	Liderança e desenvolvimento de equipes	100
	Ciclo 12	
	Organização Sistemas e Métodos	100
	Projeto Integrador II	100
Carga horária total		2.420

Fonte: Primária (2017)

3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial é composto por um conjunto de componentes curriculares/disciplinas que têm suas ementas e referências bibliográficas descritas a seguir e organizadas por módulo/ciclo.

3.8.2.1 Módulo 1 - Ciclo 1

DISCIPLINA: Introdução a Educação a Distância

Ementa

Recursos para comunicação em EAD; Educação a Distância e Ambientes Virtuais; Modelo Pedagógico do curso de EAD da UNIVILLE; Papel do PROFESSOR, do TUTOR e do ALUNO em um curso a distância; Avaliação em EAD.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

BELLONI, M. Luiza. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 2003.
LITO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org). Educação a Distância: o estado da arte. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2009.
MOORE, Michael G.; Kearsley Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. Thomson Leranig. São Paulo, SR 2005.

DISCIPLINA: Fundamentos da Teoria Organizacional

Ementa

Bases históricas. Abordagem Clássica, Humanista e Comportamental. Funções da Administração. As novas configurações organizacionais e seus impactos

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C.. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson, 2006.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução À Teoria Geral Da Administração: uma visão abrangente da moderna administração nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
HARBISON, John R.; JR., Peter Pekar. Alianças Estratégicas :. quando a parceria é a alma do negócio e o caminho para o sucesso. São Paulo: Futura, 1999.

DISCIPLINA: Planejamento Estratégico**Ementa**

Evolução do planejamento e pensamento estratégico. Planejamento Estratégico: a estratégia como ferramenta de gestão. Posicionamento competitivo e diferenciação. Os diversos enfoques estratégicos para a competitividade. Balanced Scorecard.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceito, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2005.

PORTER, Michael E.. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MINTZBERG, Henry. O Processo Da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas**Ementa**

O papel do gestor na condução de processos voltados à gestão de pessoas nas organizações: agregar, aplicar, recompensar pessoas, desenvolver e manter pessoas; principais indicadores voltados à gestão de pessoas. Relacionamento interpessoal e Feedback. Administração de Conflitos e negociação. Princípios básicos de liderança: perfís e estruturas de poder.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

BOHLANDER, George W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2009.

DISCIPLINA: Optativa**Ementa****REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:****Básica:**

DISCIPLINA: Inovação e empreendedorismo**Ementa**

Competências empreendedoras. Criatividade e fontes de criação de valor e oportunidades para a inovação. Capitais do Conhecimento e seu uso estratégico para a inovação. Tipos de empreendedorismo e inovação. Fatores facilitadores e restritivos ao empreendedorismo corporativo e os processos de inovação organizacional. Plano de ação para empreender projetos inovadores dentro ou fora da organização. Modelos de gestão de processos inovadores. Registro de Patentes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DISCIPLINA: Sociedade e Meio Ambiente**Ementa**

Teorias e conceitos das Ciências Sociais e Ambientais para compreensão das relações entre sociedade, meio ambiente e cidadania. Premissas da Educação Ambiental. Análise dos principais problemas socioambientais contemporâneos e impactos na vida das pessoas. Conceito e principais componentes da responsabilidade social e da sustentabilidade em sustentação ao planejamento estratégico das organizações. A cidadania e os direitos políticos, sociais e civis. As desigualdades sociais, relações étnico-raciais emergentes da cultura brasileira e afrodescendente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

ALENCASTRO, M.S.C. Ética Empresarial na prática. Curitiba: IBPEX, 2010.

OLIVEIRA, Manfredo de A. Ética e sociabilidade. São Paulo: Loyola, 2011.

MOREIRA, Joaquim Manhães. Ética empresarial do Brasil, A. São Paulo: Pioneira, 2009

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa**Ementa**

A construção do conhecimento. Formas de conhecimento humano e pesquisa. Pesquisa científica. Estrutura de trabalhos científicos. As etapas de um trabalho de pesquisa. Desenvolvimento de projeto específico para a área. Normas de apresentação de comunicações técnicas e científicas. Comunicação pessoal e organizacional. Redação empresarial. Oratória.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

□ RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Coordenadoria de Apoio ao Ensino, 2012.

3.6.2.2 Módulo 1 - Ciclo

DISCIPLINA: Gestão Logística**Ementa**

Evolução dos sistemas logísticos. Conceito e a importância da Logística. Atividades primárias e de apoio. O gerenciamento da Cadeia de Suprimentos e os principais conceitos. Compras e Fornecedores. Administração e controle de estoques e armazenagem versus custos Sistemas de informações logísticas. Distribuição física e transporte. Logística reversa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

CHRISTOPHER, Martin. Logística E Gerenciamento Da Cadeia De Suprimentos.:2.ed. São Paulo: Learning, 2010.

BALLOU, Ronald H.. Gerenciamento Da Cadeia De Suprimentos: logística empresarial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

WANKE, Peter. Gestão De Estoques Na Cadeia De Suprimentos: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA: Planejamento, Programação e Controle da Produção**Ementa**

Processos produtivos, análise de produtos e processos. Instalações e capacidade produtiva. Desenvolvimento de produtos e ferramentas de aumento da produtividade e de redução de custos. Prevenção e recuperação de falhas. Qualidade total. Planejamento e Controle da Produção, estoques e custos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

POZO, Hamilton. Administração De Recursos Materiais E Patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2008.

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A.. Administração De Produção E De Operações: manufatura e serviços uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; OLIVEIRA, Robert Johnston. Administração Da Produção: 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Administração financeira e orçamentaria**Ementa**

Objetivos e funções. Mercado Financeiro Nacional e a gestão baseada em valores. Decisões de Investimento e de Financiamento. Capital de Giro. O sistema orçamentário como instrumento de planejamento e controle econômico-financeiro; elaboração de cenários e premissas; orçamentos de vendas, de produção, de despesas operacionais. Demonstrativo de resultado, de caixa e do balanço patrimonial projetados; controle orçamentário e análise de variações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

BOTELHO, Milton Mendes. Gestão Administrativa, Contábil E Financeira Do Legislativo Municipal: Curitiba: Juruá, 2009.

FILHO, Armando Mellagi; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado Financeiro E De Capitais: São Paulo: Atlas, 2007.

NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas E Valor: São Paulo: Atlas, 2005.

PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. Orçamento Empresarial: como elaborar e analisar. São Paulo: Thomson IOB, 2004.

FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNKES, Rogério João. Manual De Orçamento: São Paulo: Atlas, 2010.

3.8.2.3 Módulo 2 - Ciclo ???

DISCIPLINA: Projeto Integrador I

Ementa:

Metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa. Contato com áreas de pesquisa relevantes para a formação do tecnólogo em gestão de recursos humanos. Elaboração de projeto abordando temas estudados nos ciclos precedentes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2006.

LUCK, Heloisa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 6.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA: Sistemas de Informação em Produção

Ementa:

Evolução dos Sistemas computacionais. A informação e as organizações. A tomada de decisão e sistemas de informação. Os tipos de Sistemas de Informação empresariais. O uso de Sistemas de Informação como vantagem competitiva. Tecnologia de Informação aplicados a gestão da produção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

MATTOS, A. C. Sistemas de Informação: Uma Visão Executiva. 2º Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ALBERTIN, A. L. ALBERTIN, R. M. M. Tecnologia da Informação e Desempenho Empresarial. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, A. S. ERP e Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA: Mecânica dos materiais e projetos de produção

Ementa:

Estrutura e ligação atômica. Propriedades periódicas dos elementos. Corrosão. Propriedades mecânicas dos materiais metálicos, poliméricos e cerâmicos. Ensaio mecânicos. Diagrama de fase. Metalografia. Conceitos básicos dos sólidos deformáveis; Esforços internos solicitantes: tração e compressão, cisalhamento, torção e flexão. Gerencia do escopo do projeto, do tempo, do custo. Fases de projeto. Elaboração do plano de implantação. Projetos de estruturas produtivas

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

RELEY, W. F. STURGES, L. D. MORRIS, D. H. Mecânica dos Materiais. 5º Ed. Rio de Janeiro/; LTC, 2017.

UGURAL, A. C. Mecânica dos Materiais. Rio de Janeiro/; LTC, 2009.

KANABAR, V. WARBURTON, R. D. Gestão de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2012.

TECNOLOGIA DOS MATERIAIS

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

Classificação e seleção dos materiais e suas aplicações. Relações entre microestrutura e propriedades dos materiais. Processamento dos materiais. Aspectos econômicos, sociais e ambientais na utilização de materiais. Especificação de materiais frente aos processos industriais.

Bibliografia:

Ashby, M. F. e Jones, D. R. H.; Engineering Materials 1: An Introduction to Properties, Applications and Design, 3a ed., Butterworth Heinemann, 2005.

Ashby, M. F. e Jones, D. R. H.; Engineering Materials 2: An Introduction to Microstructures, Processing and Design, 3a ed., Butterworth Heinemann, 2005.

Shakelford, J. F., Introduction to Materials Science for Engineers, 7a ed., Prentice Hall, 2008.

Callister, W. D. e Rethwisch D. G., Material Science and Engineering - An Introduction, 8a ed., Wiley, 2010.

3.8.2.4 Módulo 2 - Ciclo ?????**DISCIPLINA: Processos de Fabricação****Ementa:**

Classificação dos processos de fabricação mecânica. Processos de fundição. Processos de conformação plástica. Processos de usinagem. Processos de metalurgia do pó. Processos de tratamento térmico. Processos de tratamento superficiais. Processos de soldagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

GROOVER, M. P. Introdução aos Processos de Fabricação. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SLACK, N. et al. Gerenciamento de Operações e Processos. 2º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ANTUNES, J. Sistemas de Produção. São Paulo: Bookman, 2008.

DISCIPLINA: Indicadores da Qualidade**Ementa:**

Indicadores de qualidade ambiental: tipos, classificação e aplicação. Mecanismos de controle de qualidade: o desempenho dos negócios, dos produtos, dos serviços e da participação e motivação da equipe. Balanced Score Cards.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

KAPLAN, R.; NORTON, D.. A Estratégia em ação: Balanced Score Cards. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997 (21ª. reimpressão).

KAPLAN, R.; NORTON, D.. Mapas Estratégicos: Convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PADOVEZE, C.L. Controladoria Estratégica e Operacional. Cengage Learning, 2007, PORTER, M.E. Estratégia Competitiva: Técnicas para análises de indústria e da concorrência. São Paulo. Campus, 2004.

SAMOHYL, Robert W. Controle Estatístico de Qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DISCIPLINA: Gestão Estratégica de Custos

Ementa:

Definições analíticas relativas a custos. Custos gerenciais. Relações custo, volume e lucro. Resultados por margem de contribuição, por mix de produtos e pelos métodos de custeio de produtos por absorção, direto e variável. Formação do preço de venda

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica

MARTINS, Eliseu. Contabilidade De Custos: São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves; LIMEIRA, André Luis Fernandes; SILVA, Carlos Alberto dos Santos; COELHO, Fabiano Simões. Gestão De Custos: .2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SARDINHA, José Carlos; ALMEIDA, José Mauro Bacellar de; FERREIRA, Luiz Limeira Dinoá Washington Luiz. Orçamento E Controle :.Rio de Janeiro: FGV, 2008.

3.6.2.5 Módulo 3 - Ciclo 5 (atualizar)

DISCIPLINA: Qualidade de vida, segurança e saúde do trabalhador

Ementa

A evolução da Segurança do Trabalho. Aspectos econômicos, políticos e sociais. A história do prevencionismo. Entidades públicas e privadas. A Segurança do Trabalho no contexto capital-trabalho. Acidentes: conceituação e classificação. Causas e Consequências de acidentes. Riscos das principais atividades laborais. Serviços de medicina do trabalho: atribuições e relacionamento com a segurança. CIPA. Histórico e evolução da ergonomia. Norma Regulamentadora NR nº 17. Ergonomia e

os fatores psicofisiológicos do Ser Humano no Trabalho. Análise Ergonômica do Trabalho – AET- e aplicação de métodos de avaliação, check list para identificação dos riscos de LER/DORT, nos membros superiores e coluna vertebral. Ginástica Laboral, quando, como e por que implantar. Tipos de fadiga no trabalho. Implantação do processo de ergonomia na empresa. Qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

FRANÇA-LIMONGE, Ana Cristina. Qualidade de Vida no Trabalho-QTV. São Paulo: Atlas, 2003.

GUÉRIN, F. Laville A, DANIELLOU, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

IIDA, Itiro. Ergonomia, projeto e produção. São Paulo Edgard Blücher, 2010.

DISCIPLINA: Manutenção e prevenção de falhas

Ementa

Planejamento e controle da manutenção. Políticas de manutenção: preventiva, preditiva e corretiva. Ferramentas para identificação de falhas. Manutenção produtiva total. Organização do serviço de manutenção industrial. Manutenção de instalações fabris. Manutenção de instalações prediais . Prevenção e recuperação de falhas. Gerenciamento de riscos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

MONCHY, François. A Função Manutenção – formação para a gerência da manutenção industrial. São Paulo: Editora Durban, 2006.

PINTO, Alan K. Manutenção: função estratégica. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2009.

TAVARES, Lourival A. Excelência na Manutenção – estratégias, otimização e gerenciamento. Salvador: Casa da Qualidade, 2007

DISCIPLINA: Ergonomia e Segurança do Trabalho

Ementa

Fundamentos da ergonomia (NR-17). Fisiologia do trabalho. Psicologia do trabalho. Análise ergonômica dos postos de trabalho. Ergonomia de sistemas de produção. Gestão da segurança e saúde no trabalho. Acidentes e doenças do trabalho. Análises de riscos. Riscos químicos, físicos e biológicos. Programa de prevenção de riscos NR 9. Estatística de acidentes. Princípios, regras e equipamentos de proteção. Cargas perigosas. Projetos industriais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

"BINDER, M. C. P. Árvore de causas: método de investigação de acidente do trabalho. São Paulo: Publischen Brasil, 1995.

GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZOCCHIO, Á. Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

3.8.2.6 Módulo 3 – Ciclo???**DISCIPLINA: Fundamentos de Gestão****Ementa**

Definição dos papéis do gestor. Visão global do processo gerencial. Ambiente organizacional. O processo decisório. Estratégia organizacional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Fundamentos da administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

ROBBINS, S. P. Administração – mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, responsabilidade e ética. São Paulo Cengage Learning 2016 – e-book 2009.

LAASCH, Oliver. Fundamentos da gestão responsável sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo Cengage Learning 2016 – e-book

DISCIPLINA: Liderança e desenvolvimento de equipes**Ementa**

Estilos de liderança. Aplicação de conceitos. Liderança no ambiente organizacional. Papel do grupo e a formação de equipes nas organizações competitivas. Conceito de motivação. Teorias da motivação. Motivação no trabalho. Comprometimento Organizacional. Motivação e Desenvolvimento Organizacional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**Básica:**

COVEY, Stephen R. Liderança baseada em princípios. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. Psicologia para administradores. São Paulo: EPU, 1986.

DISCIPLINA: Organização, Sistemas e Métodos

Ementa

Organização e reorganização. Distribuição do trabalho. Processamento do trabalho. Aproveitamento racional de espaço físico. Gráficos de organização e de informação. Manuais administrativos. Formulários. Metodologias para levantamento, análise e prognóstico das organizações. Análise crítica de ferramentas gerenciais. Estrutura, estratégia, tecnologia, desempenho, racionalização e otimização de processos organizacionais. Análise organizacional. Criatividade. Comunicação e negociação de melhorias. Normalização para a gestão (qualidade, meio ambiente e responsabilidade social).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

CHINELATO FILHO, João. Organização e métodos integrados à informática. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

CURY, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística. Perspectiva comportamental e abordagem contingencial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

3.8.2.7 Módulo 4 - Ciclo 7

DISCIPLINA: Projeto Integrador II

Ementa

Metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa. Contato com áreas de pesquisa relevantes para a formação do tecnólogo em gestão de recursos humanos. Elaboração de projeto abordando temas estudados nos ciclos precedentes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Básica:

KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2006.

LUCK, Heloisa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 6.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso se dará com a aprovação pelo estudante nas disciplinas previstas na matriz do curso, por meio de atividades previamente definidas nos planejamentos de ensino com abordagem dos conteúdos propostas para atender a especificidade do curso, bem como com a abordagem de temas transversais.

3.8.4 Abordagem dos temas transversais: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do Curso, irão ocorrer de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania, assim como abordados especificamente na disciplina de Sociedade e Meio ambiente.

Reforçam esse entendimento no tocante à Educação Ambiental os princípios enunciados no Art. 4º da Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999:

- o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo
- a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

No que diz respeito à Educação para as Relações Étnico-Raciais destaca-se o Parecer CNE/CP n. 003, de 10 março de 2004, com ênfase para os princípios que indicam:

- o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- dignidade humana;
- igualdade de direitos;
- reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- laicidade do Estado;
- democracia na educação;
- transversalidade, vivência e globalidade;
- sustentabilidade socioambiental.

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, está inserida a disciplina de Sociedade e meio ambiente no terceiro ciclo do curso. Nesta disciplina são abordados temas como:

- Teorias e conceitos das Ciências Sociais e Ambientais para compreensão das relações entre sociedade, meio ambiente e cidadania;
- Premissas da Educação Ambiental. Análise dos principais problemas socioambientais contemporâneos e impactos na vida das pessoas;
- Conceito e principais componentes da responsabilidade social e da sustentabilidade em sustentação ao planejamento estratégico das organizações;
- A cidadania e os direitos políticos, sociais e civis. As desigualdades sociais, relações étnico-raciais emergentes da cultura brasileira e afrodescendente.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Projeto Integrador I e Projeto Integrador II, Gestão de Pessoas, assim como na disciplina de Introdução a Educação a Distância.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas, sendo eles: Programa Institucional Recicla e Programa Trilhas – Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos e Pesquisas Ambiental e projetos A linguagem da não violência: uma possibilidade para a construção da cultura da paz, Direito e Literatura: a criação de um espaço para construção da cidadania.

Desta forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais; entre estas e a dinâmica da sociedade brasileira atual, em particular no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã; de sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias os estudantes poderão realizar outras atividades que propiciam o enriquecimento curricular, tais como:

a) Disciplinas extracurriculares.

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da UNIVILLE na forma de disciplina optativa, com vistas a seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurriculares.

O aluno regularmente matriculado, para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da universidade. Em obtendo aprovação, esta disciplina será registrada no histórico do aluno como "disciplina extracurricular". Em caso de reprovação, não haverá o registro no histórico escolar nem o aluno estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Estes estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e Termos de Compromisso de Estágios entre o estudante, o campo de estágio e a universidade. A Universidade oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8.6 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no art. 41 da LDB n. 9394/1996 que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo Curso compreende estratégias como o exame de proficiência que, segundo o Resolução do CEPE, destina-se à avaliação das potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares a instituição proporrá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.8.6.1 Disciplina Optativa

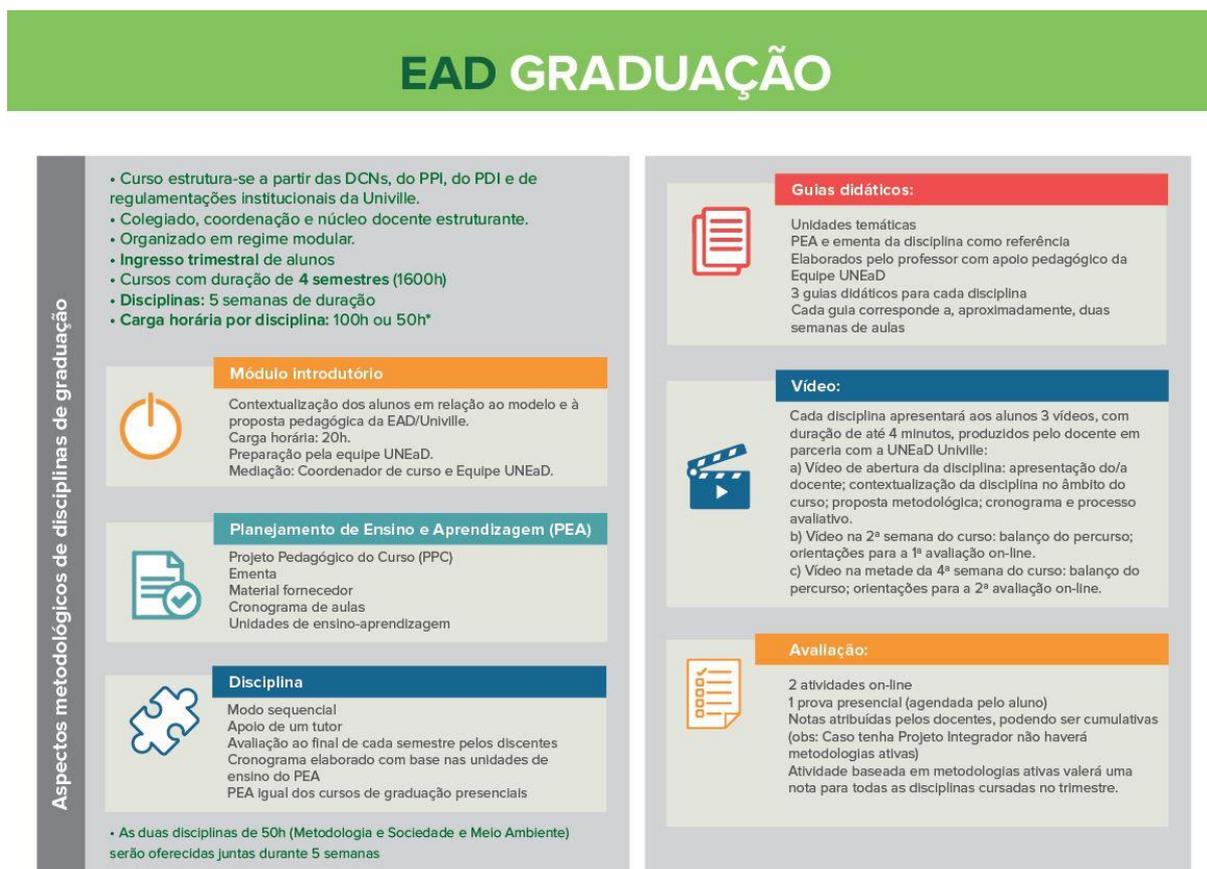
No ciclo 2 do curso, o aluno poderá optar em cursar a disciplinas de Libras ou a disciplina de Gestão de Projetos. Essa decisão o aluno fará no ato da matrícula ou ao final do módulo que antecede a oferta das disciplinas.

3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem no PPI aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante que deverá estar no centro do processo.

A Figura 21 resume o modelo utilizado pela Univille nos cursos de graduação.

Figura 21 - Modelo de fluxo da graduação EaD



Fonte: primária (2017)

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, o processo de aprendizagem é compreendido como a construção da autonomia do sujeito por meio do desenvolvimento de competências que o habilitem a atuar como cidadão e profissional diante das exigências e problemas suscitados por uma sociedade em transformação. Sob a ótica do ensino, o processo compreende: o planejamento, a disponibilização dos conteúdos, as atividades pedagógicas, o acompanhamento, a avaliação das situações que promovam a aprendizagem e a construção de um ambiente de interação que favoreça o diálogo e o respeito mútuo entre os participantes, além da responsabilidade e comprometimento com os objetivos do ensino-aprendizagem.

Aprender é apropriar-se dos conhecimentos. Isso não ocorre em contatos breves, fugidios, superficialmente. Exige um processo ativo, articulado, atento às exigências de compreensão, da retenção de informações relevantes e que se convertam em representações no repertório de conhecimentos do aprendiz.

A produção de conteúdos de responsabilidade do professor da área específica e disponibilizada seguindo um layout padrão de trilha de aprendizagem.

Como objeto de aprendizagem faz-se necessário o desenvolvimento e aplicação de atividades cognitivistas e interacionistas, visando reforçar a construção do conhecimento.

As disciplinas Projeto integrador I e II visam, por meio de tema proposto, reforçar os conteúdos estudados no semestre, desenvolver o espírito da pesquisa, a criatividade e o empreendedorismo. Ao final de cada uma das disciplinas, o aluno apresentará um projeto que será avaliado. Os alunos receberão as instruções on-line para desenvolvimento da atividade, com prazo estabelecido no cronograma do curso para entrega via postagem no ambiente virtual. As correções serão efetuadas por professores da área específica atribuindo uma nota ao trabalho.

Todas as atividades desenvolvidas no semestre contam com suporte da equipe de tutores que acompanharão os alunos no ambiente virtual, respondendo dúvidas em prazo máximo de 48 horas úteis, considerando dia útil de segunda a sexta das 08h00min às 18h00min horas. O aluno que sentir necessidade também poderá procurar a tutoria presencial no Polo que está matriculado em horário determinado no cronograma do curso ou mediante agendamento. A tutoria será

realizada por tutor específico da área em turmas de no máximo 250 alunos por disciplina ou de acordo com a legislação vigente.

O professor será responsável pela seleção, análise e aprovação do material didático; proposição de atividades de aprendizagem; elaboração das avaliações; atendimento as solicitações dos tutores e estudantes quando necessário.

3.9.1 Materiais didáticos

Os materiais didáticos nas disciplinas dos cursos a distância serão disponibilizados aos estudantes via ambiente virtual de aprendizagem. As disciplinas podem ser estruturadas com ferramentas de apoio a aprendizagem como livro-texto, apresentações em vídeo-aula, chat, fórum e outros conteúdos interativos.

O roteiro da trilha de aprendizagem direciona as competências e habilidades que o aluno deve adquirir ao longo de cada uma das aulas, bem como conteúdo teórico, situações-problema e propostas de leituras complementares que suprem a demanda prevista no conteúdo programático da disciplina. Os materiais das disciplinas serão disponibilizados digitalmente, no início de cada módulo por meio do AVA.

O conteúdo interativo pode conter vídeo-aulas, textos, hipertextos, aulas ao vivo e animações que abrangem os conteúdos de um determinado assunto.

Cada aluno terá acesso a biblioteca virtual constantes da bibliografia básica e complementar de cada disciplina, assim como alguns livros na biblioteca física.

3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e

à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, abrigando em seu movimento uma crítica pedagógica, que inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

O desempenho dos estudantes do CST em Gestão da Produção Industrial será acompanhado continuamente pelo professor e tutor por meio de atividades e provas à distância e presenciais, considerando os aspectos formativos da avaliação.

A apuração do rendimento por disciplina será efetuada por meio de nota de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo que o estudante deverá fazer uma avaliação presencial no final de cada ciclo.

Em cada disciplina os estudantes terão dois momentos avaliativos on-line e um momento avaliativo presencial. A prova presencial de cada disciplina seguirá os padrões de questões no padrão ENADE. O estudante será aprovado desde que atenda os requisitos estabelecidos no regimento da Univille.

Avaliação da Disciplina = $(N1 \times 2,0 + N2 \times 2,0 + N3 \times 6,0) / 10 = \text{Média}$

N1= atividade online; N2= atividade online;

N3= prova presencial.

A avaliação se dará por meio de aplicação de:

- Dois Questionários on-line (N1 e N2) com questões de cada disciplina, com prazo de conclusão pré-estabelecido no cronograma do curso e a correção será automática via sistema, com peso 2 para cada questionário.
- Uma prova presencial (N3) obrigatória para cada disciplina contendo 10 questões com peso 6. As provas presenciais serão realizadas ao final de cada ciclo, nas datas definidas no cronograma do curso.

Dentre os componentes curriculares haverá o Projeto integrador no ciclo 5 e no ciclo 12. Este componente curricular visa a integração das disciplinas do módulo por meio de um tema que propicia o reforço de conteúdos estudados no(s) módulo(s), temas transversais e a interatividade entre alunos matriculados naquele período. Portanto o projeto integrador será uma atividade com peso 10, onde os alunos receberão as instruções on-line para desenvolvimento da atividade, com prazo estabelecido no cronograma do curso para entrega via postagem no ambiente virtual. As correções serão efetuadas por professores da área específica atribuindo uma nota ao trabalho.

Os critérios para requerimento de 2ª chamada de avaliação, exames e revisão de prova são os estabelecidos nas regulamentações institucionais.

3.12 Apoio ao discente

Além do suporte oferecido pela coordenação da UNEaD, coordenação dos polos e coordenação professores e tutores do curso, o apoio ao estudante será realizado por meio das seguintes estruturas, programas e projetos:

3.12.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por proporcionar recursos para a prestação de serviços de apoio a estudantes. Estes serviços incluem o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, (com atendimento pedagógico, psicológico e atividades de nivelamento), Escritório de Empregabilidade e Estágio, Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais de e outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com os departamentos/coordenações de cursos.

a) Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

Os serviços oferecidos pelo PAP compreendem:

- orientação psicopedagógica individual e em grupo, conforme demanda;
- planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de combate à evasão e promoção do sucesso estudantil;
- planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de nivelamento;
- mediação do processo de integração entre universidade e estudantes;
- assessoramento aos departamentos e coordenações no desenvolvimento de ações de combate à evasão e promoção ao sucesso estudantil;
- assessoramento aos departamentos e coordenações no desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade das relações acadêmicas;
- acolher demandas pertinentes de familiares de discentes e encaminhá-las, quando for o caso.

O público alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e composto por profissionais nas especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários, considerando a seguinte lotação: um Psicólogo Educacional; um Pedagogo com ênfase em Orientação Educacional; um auxiliar administrativo.

b) Atendimento psicológico

Em relação ao atendimento psicológico, a UNIVILLE conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido aos estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando o bem estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do

serviço têm direito a 03 sessões iniciais podendo se estender a 05 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado junto ao Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional, e posteriormente são orientados a buscar continuidade na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da UNIVILLE ou na rede particular.

c) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de Língua Portuguesa e de nivelamento de Matemática. O objetivo destes nivelamentos é oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa e da Matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

d) Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A UNIVILLE tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre os acadêmicos, professores e os demais setores da instituição visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, assegurando o acesso e permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Neste contexto, a inclusão na instituição inicia desde o processo de ingresso do estudante na instituição, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). O PROINES foi criado no ano de 2008, e está vinculado a Pró-Reitora de Ensino e Pró-Reitora de Extensão. No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o PROINES realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como pós-graduação, identifica as necessidades que estes apresentam estejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os

departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O PROINES, também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O PROINES dentre suas atribuições realiza assessoria aos professores e pessoal administrativo no que diz respeito ao relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais, dentre eles com deficiências. No processo de acompanhamento do estudante as intervenções realizadas pelo PAP e PROINES são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, muitas vezes buscando na família a parceria e suporte necessário para que o acadêmico possa superar suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

e) Laboratório de acessibilidade

Visando avançar em suas ações afirmativas, a UNIVILLE criou o Laboratório de Acessibilidade (LABAS). O LABAS está localizado em sala própria na Biblioteca do Campus Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual.

Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

f) Escritório de Empregabilidade e Estágio

A UNIVILLE criou o Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE) tendo como objetivo a inserção dos estudantes no mercado de trabalho por meio de ações que promovam interação universidade - empregador.

O Escritório de Empregabilidade e Estágio da UNIVILLE está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, articulado com os Departamentos. Conta com quadro funcional e professores que desenvolvem projetos específicos. Um destes projetos é o Banco On-line de Oportunidades que permite a interação entre estudantes e empresas no que diz respeito à divulgação de oportunidades de

emprego e estágio e disponibilização de currículos de estudantes interessados em tais oportunidades. Apesar de o curso não exigir estágio obrigatório, é apresentado o fluxo do programa de estágio não obrigatório.

Figura 22 – Fluxograma: Estágio não obrigatório - EAD

FLUXOGRAMA – ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO – EAD



Fonte: primária (2017)

3.12.2 Central de Atendimento Acadêmico

Em 2010, a UNIVILLE reestruturou três setores de fundamental importância na relação da Instituição com os discentes, visando adequar sua infraestrutura às necessidades da comunidade acadêmica. A Secretaria Acadêmica, a Divisão Financeira e a Área de Atendimento ao Estudante, passaram a compor a Central de

Atendimento Acadêmico (CAA). A CAA está subordinada a Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes à vivência acadêmica. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de Graduação da UNIVILLE. Neste sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos relativos a vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e a administração dos recursos financeiros e patrimoniais da UNIVILLE, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

Por fim, a Central também é responsável pelos processos de bolsa de estudo, Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), recebimento de documentos de inscrições do crédito PRAVALER, emissão de termo de compromisso e solicitação de pagamento de bolsistas de extensão e pesquisa.

3.12.3 Programas de Bolsa de Estudo

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;

- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por email e no Portal da UNIVILLE.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

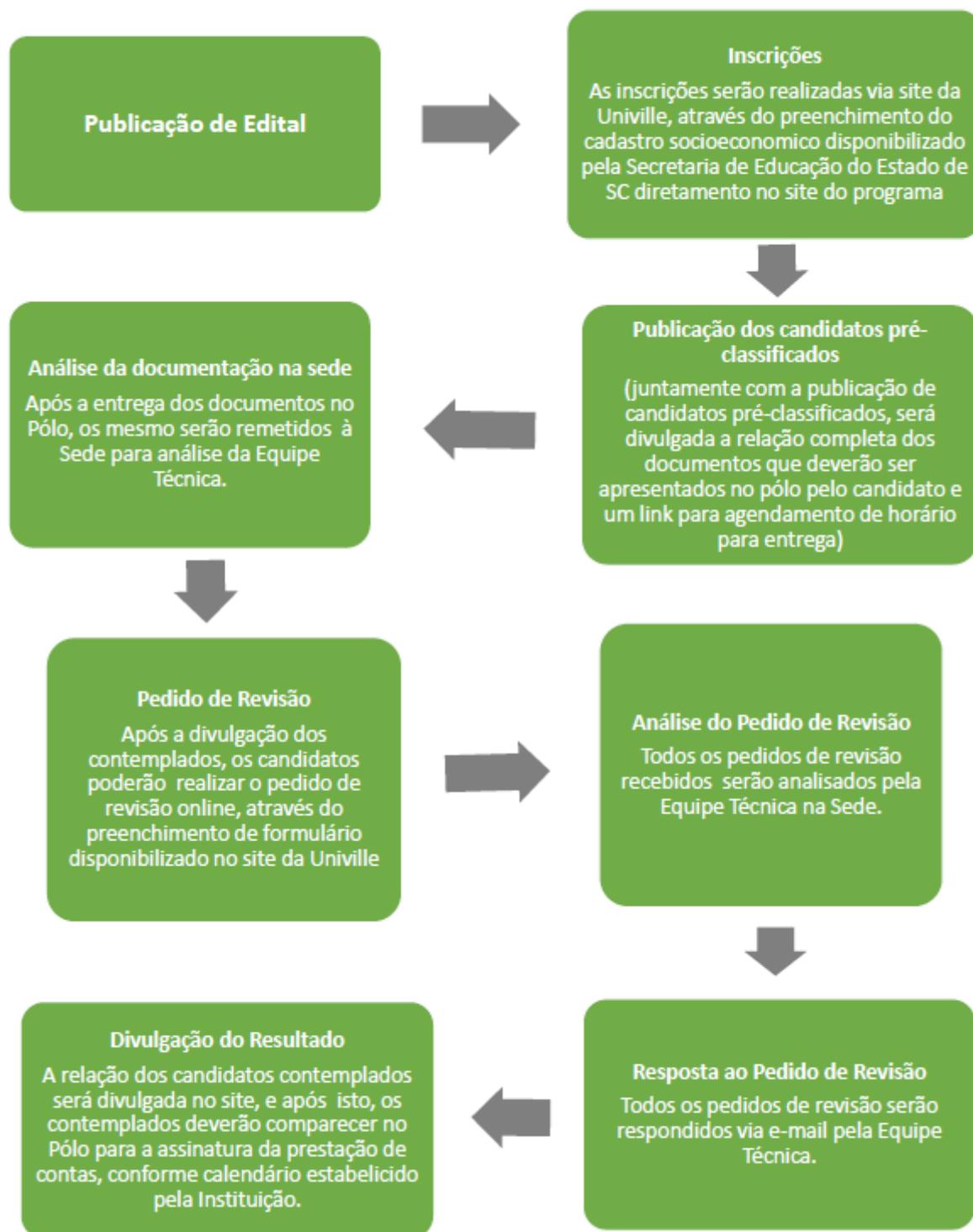
- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela UNIVILLE, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site www.uniedu.sed.sc.gov.br e posteriormente preencher o cadastro no portal da UNIVILLE.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.

- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

A figura a seguir apresenta o fluxo do processo de bolsas de estudo do UNIEDU para o EAD.

Figura 23 – Fluxograma: programa de bolsas universitárias de SC – UNIEDU – EAD

FLUXOGRAMA – PROGRAMA DE BOLSAS UNIVERSITÁRIAS DE SC – UNIEDU – EAD



Fonte: primária (2017)

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.

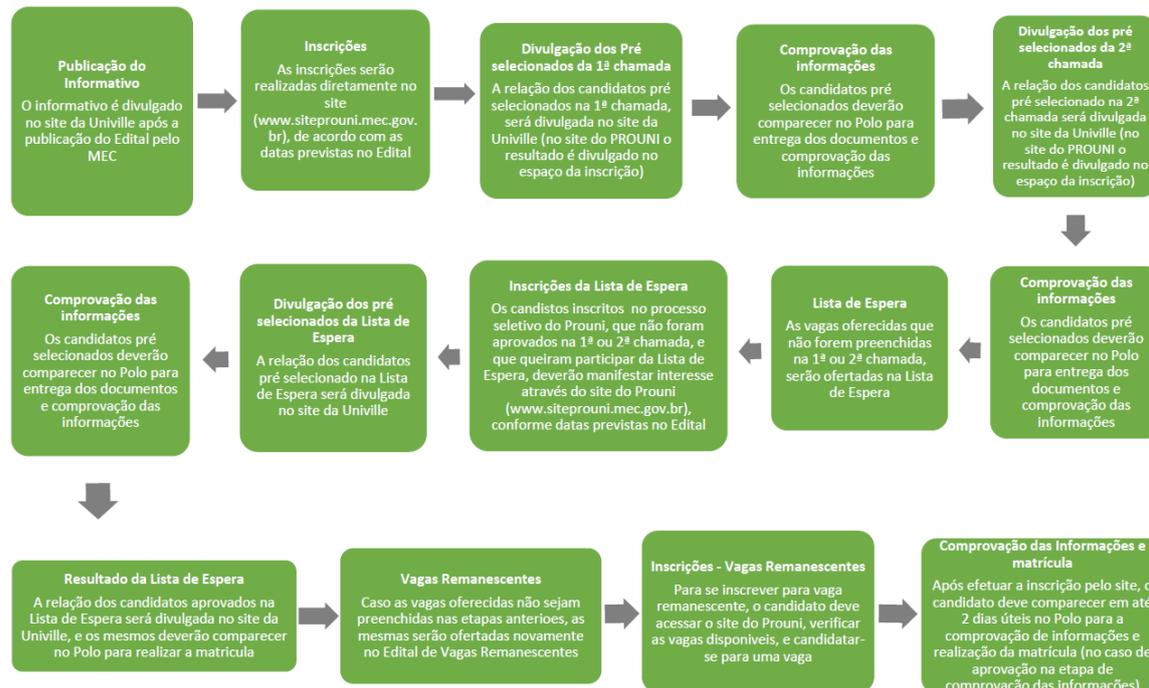
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: www.mec.gov.br em período específico.
- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:
 - tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
 - tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
 - tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
 - sejam portadores de deficiência;
 - sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e
 - integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação (www.mec.gov.br).

O fluxo a seguir, apresenta o processo de bolsas específico para o EAD.

Figura 24 – Fluxograma: programa universidade para todos – PROUNI – EAD

FLUXOGRAMA – PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI – EAD



Fonte: primária (2017)

II. Bolsas de estudo por mérito

a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da UNIVILLE. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da UNIVILLE.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado

interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na UNIVILLE.

- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

3.12.4 Financiamento estudantil

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de financiamento dos seus estudos:

a) Fundo de Financiamento do Ensino Superior (FIES)

- O que é: O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas.

- Quando solicitar: O FIES tem fluxo contínuo de inscrição, ou seja, o estudante pode solicitar o financiamento em qualquer período do ano, de acordo com a verba disponível. As inscrições são feitas pelo Sistema Informatizado do FIES (SisFIES - <http://sisfiesportal.mec.gov.br/>).
- Quem pode solicitar: Podem solicitar o financiamento pelo FIES os estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação não gratuitos que tenham obtido avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

b) Crédito universitário PRAVALER

- O que é: o PRAVALER é um programa de financiamento privado que oferece de pagamento aos alunos de graduação e pós graduação.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.creditopravaler.com.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE.

3.13 Processos de avaliação do curso

A avaliação do Curso de ocorrerá tanto interna quanto externamente, conforme prevê o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, criado pela Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004, caracterizada por instrumentos quantitativos e qualitativos do processo ensino aprendizagem. Esse duplo processo avaliativo tem como objetivo geral a formação e o desenvolvimento de um projeto acadêmico baseado nos princípios da democracia, autonomia, pertinência e responsabilidade social.

Conforme calendário de avaliação nacional de cursos, os alunos participarão do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O Exame integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado em 2004,

que tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos, habilidades e competências do profissional a ser formado. O resultado da avaliação externa será utilizado como parâmetro e metas para o aprimoramento do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVILLE tem como atribuição conduzir os processos de avaliação internos da instituição, tendo como um de seus objetivos, fornecer subsídios para o planejamento das atividades acadêmica, administrativa e pedagógica.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Parecer CONAES n_ 4/210, visa contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Tecnologia. Os membros do NDE serão professores pertencentes ao corpo docente do curso, conforme normativas da Univille.

Além disso, no final de cada disciplina, haverá a aplicação de um questionário online com objetivo de que os estudantes façam a avaliação do desempenho do professor, tutor e demais aspectos relacionados ao curso. Os resultados da avaliação servirão de subsídios para auxiliar o desempenho dos tutores e implantar melhorias no curso.

3.14 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A UNIVILLE mantém um portal acadêmico na Internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnico-administrativos dispõem de uma conta de e-mail no domínio [univille.net/univille.br](mailto:univille.net) bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e as redes internas de computadores da instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico-administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica bem como o acesso ao ambiente virtual de *aprendizagem* (AVA) ENTURMA.

O ENTURMA é um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a UNIVILLE por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O ENTURMA é um LMS organizado em

comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada UNIVILLE até comunidades de curso e de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes, professores e tutores da turma em uma disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdos; interagir e se comunicar. Por meio de sistemas específicos integrados ao ENTURMA, há também recursos relacionados à gestão acadêmica tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por meio do acesso ao portal e ao ENTURMA, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

A base tecnológica do EaD da UNIVILLE irá utilizar recursos de interação facilitando a comunicação através de ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem:

- Comunidade: cada disciplina/turma terá uma comunidade virtual em que os membros são os estudantes, tutores e professores;
- Agenda e cronograma: calendário com datas de início e término dos módulos, prazos para entrega dos trabalhos e atividades on-line, datas de provas presenciais e outras informações relacionadas ao cronograma do curso.
- E-mail: o estudante, o professor e o tutor dispõem de e-mail no domínio univille.br. Esta ferramenta servirá como principal canal de comunicação por meio de avisos, perguntas e respostas referentes a tutoria e questões administrativas, mensagens entre estudantes, professores e tutores.
- Fórum: canal de discussão de temas específicos de cada disciplina
- Chat: professor e tutor poderão agendar com os estudantes chats com o intuito de tirar dúvidas e promover a revisão dos conteúdos.
- Portfólio/Tutorial do sistema: material disponível on-line para orientar o estudante quanto ao acesso e utilização das ferramentas do AVA e do portal UNIVILLE, bem como metodologia e procedimentos a serem empregados nos cursos da modalidade EaD.

- Tira-Dúvida/Disciplina: esta ferramenta permite ao estudante realizar consultas e questionamentos ao professor e ao tutor sobre a disciplina. As respostas serão encaminhadas pelo professor e pelo tutor dentro de um prazo máximo de 48 horas. O sistema manterá registro das consultas realizadas com vistas a gerir a interação entre os estudantes e a tutoria e o professor.
- Tira-Dúvida/Administrativo: esta ferramenta permite ao estudante encaminhar a secretaria acadêmica consultas e questionamentos sobre temas administrativos e acadêmicos (matricula, pagamentos, requerimentos, etc). A secretaria efetua a resposta as consultas do aluno dentro de um prazo de 48 horas.
- Blog EaD: ferramenta que permite postagem de artigos ou posts relacionados ao curso de maneira rápida buscando manter os estudantes informados.
- Quadro de Avisos: cada disciplina dispõe em sua comunidade da ferramenta quadro de avisos que permite o envio de mensagens para os estudantes, tutores e professor da disciplina.

Com relação aos materiais didático-pedagógicos, considera-se que favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos e propor espaços para participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da UNIVILLE apresentam um referencial bibliográfico de cada disciplina. Este referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo, em forma física ou virtualmente (Biblioteca Virtual), pelos estudantes, professores e técnicos administrativos de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações. Estes materiais podem ser disponibilizados no AVA. O material didático com os conteúdos e as atividades (livros textos, slides, vídeos, questionários, avaliações, etc) serão disponibilizadas. Todo material deverá seguir

os padrões de metodologia EaD e supervisionados e gerenciados pela equipe da Unidade da educação a Distância, visando manter os padrões propostos.

3.15 Atividades de tutoria

Tutoria a distância: O tutor a distância atua a partir da instituição mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e referenciado aos polos de apoio presencial. São atribuições do tutor a distância: esclarecer dúvidas dos estudantes empregando as ferramentas do AVA e do portal da UNIVILLE e pelo telefone; promover espaços de construção coletiva de conhecimento por meio das ferramentas do AVA; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem. Sua atuação é indispensável na rede de comunicação que vincula os estudantes às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos estudantes, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. O tutor dispõe de conhecimento do conteúdo da disciplina em que atua e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação tutorial em suas diversas formas e estilos.

Tutoria presencial: O tutor presencial atende os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos. São atribuições do tutor presencial: auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O atendimento aos estudantes será individual ou em grupo, conforme agendamento prévio, ocorrendo em sala de estudos apropriada, localizada no polo de apoio presencial. O tutor presencial apoia administrativamente ao coordenador do polo, e academicamente interage com o professor e o tutor a distância para questões relacionadas ao conteúdo, e com o coordenador de curso para questões relacionadas à metodologia e à progressão acadêmica do curso.

3.16 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

Todas as atividades desenvolvidas no módulo contam com suporte do professor e da equipe de tutores que acompanharão os estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem respondendo dúvidas em prazo máximo de 48 horas. A tutoria será realizada por tutor com conhecimento específico da área, havendo um tutor por disciplina para cada 50 estudantes. Os tutores deverão ter conhecimento dos conteúdos específicos da disciplina, das metodologias de ensino aprendizagem e do uso das tecnologias de informação e comunicação. Neste último quesito, a base tecnológica do EaD da UNIVILLE utilizará recursos de interação, facilitando a comunicação por meio de ferramentas tais como:

- Comunidade: cada disciplina/turma terá uma comunidade virtual em que os membros são os estudantes, tutores e professores;
- Agenda e cronograma: calendário com datas de início e término dos módulos, prazos para entrega dos trabalhos e atividades on-line, datas de provas presenciais e outras informações relacionadas ao cronograma do curso.
- E-mail: o estudante, o professor e o tutor dispõem de e-mail no domínio univille.br. Esta ferramenta servirá como principal canal de comunicação por meio de avisos, perguntas e respostas referentes a tutoria e questões administrativas, mensagens entre estudantes, professores e tutores.
- Fórum: canal de discussão de temas específicos de cada disciplina
- Chat: professor e tutor poderão agendar com os estudantes chats com o intuito de tirar dúvidas e promover a revisão dos conteúdos.
- Portfólio/Tutorial do sistema: material disponível on-line para orientar o estudante quanto ao acesso e utilização das ferramentas do AVA e do portal UNIVILLE, bem como metodologia e procedimentos a serem empregados nos cursos da modalidade EaD.
- Tira-Dúvida/Disciplina: esta ferramenta permite ao estudante realizar consultas e questionamentos ao professor e ao tutor sobre a disciplina. As respostas serão encaminhadas pelo professor e pelo tutor dentro de um prazo máximo de 48 horas. O sistema manterá registro das consultas realizadas com vistas a gerir a interação entre os estudantes e a tutoria e o professor.

- Tira-Dúvida/Administrativo: esta ferramenta permite ao estudante encaminhar a secretaria acadêmica consultas e questionamentos sobre temas administrativos e acadêmicos (matricula pagamentos, requerimentos, etc). A secretaria efetua a resposta as consultas do aluno dentro de um prazo de 48 horas.
- Blog EaD: ferramenta que permite postagem de artigos ou posts relacionados ao curso de maneira rápida buscando manter os estudantes informados.
- Quadro de Avisos: cada disciplina dispõe em sua comunidade da ferramenta quadro de avisos que permite o envio de mensagens para os estudantes, tutores e professor da disciplina.

A modalidade de Educação a Distância requer dispositivos eficazes de comunicação e interação entre os integrantes do processo que está sendo desenvolvido. Ou seja, professores, tutores, coordenador e equipe da UNEaD devem estabelecer uma sistemática de comunicação com os estudantes a fim de que possa ocorrer uma aprendizagem significativa.

A comunicação deve estar pautada no princípio interacional de modo que o processo de ensino aprendizagem tenha momentos: síncronos, que ocorrem simultaneamente, sem flexibilidade de horários; assíncronos entre os agentes, ou seja, com a máxima flexibilidade de tempo para a participação nas atividades e estudos.

As interações entre os envolvidos no Curso poderão ocorrer da seguinte forma:

Quadro 11 – Mecanismos de interação entre atores envolvidos na modalidade EaD

Interação do ator	Com o ator	Forma de interação
Estudante	Coordenação de Curso	Presencialmente na UNEaD; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.
	Professor	Presencialmente na UNEaD; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE
	Tutor presencial e a distância	Presencialmente no polo; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por Skype ou telefone ou outra forma de comunicação web.
	Coordenador do polo	Presencialmente no polo; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.

	Assistente Técnico	Presencialmente no polo, na UNEaD; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.
	Atendimento Administrativo	Presencialmente na CAA (Central de Atendimento Acadêmico) na sede e nos polos; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.
	Apoio Psicopedagógico	Presencialmente na CRE (Central de Relacionamento com o Estudante); por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.
Coordenação de Curso	Coordenação UNEaD	Presencialmente na UNEaD; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.
	Professor	Presencialmente na UNEaD; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.
	Tutor presencial e a distância	Presencialmente na UNEaD, no polo; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.
	Coordenador do polo	Presencialmente na UNEaD, no polo; por meio do AVA e do Portal da UNIVILLE; por telefone ou outra forma de comunicação web.

Fonte: Primária (2016)

Este capítulo caracterizou a organização didático-pedagógica do curso levando em conta: as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a justificativa social e a proposta filosófica do curso, os objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura, conteúdos e atividades curriculares do curso, a metodologia de ensino, o processo de avaliação da aprendizagem, Além disso o capítulo caracterizou os serviços de atendimento aos discentes e os processos de avaliação do curso. Por fim, foram caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação, bem como o material didático, as atividades de tutoria e os mecanismos de interatividade entre docentes, tutores e estudantes.

4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo caracteriza a gestão do curso e os profissionais de Educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

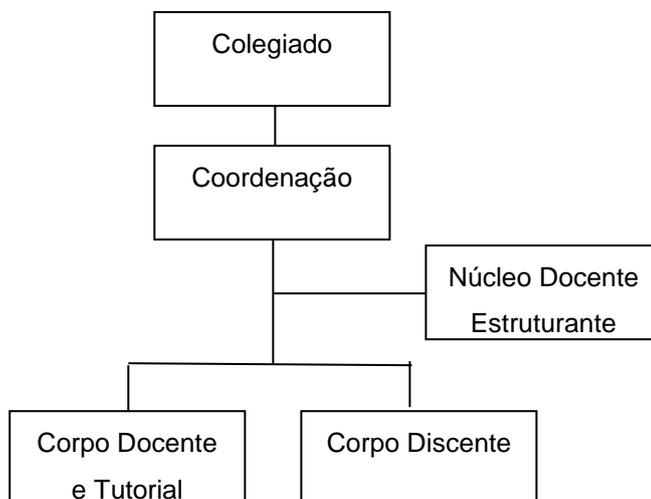
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto pelo corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador do curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Estes órgãos, bem como o corpo docente e tutorial e o corpo discente (Figura 2.1) são os atores envolvidos na implementação e contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 25 – Estrutura organizacional do Curso na modalidade EaD



4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é o órgão executivo responsável pela gestão administrativa e acadêmico-científica do curso, relação com docentes, tutores e discentes do curso e representação do curso junto às instâncias institucionais. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões com setores administrativos da instituição, docentes, tutores, discentes, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e dos tutores. Além disso, o coordenador representa o curso nas diversas instâncias e contextos institucionais de acordo com as regulamentações institucionais. A coordenação estará subordinada às Pró-reitorias e UNEaD. A coordenação será exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador em cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria. A coordenação do curso será realizada em sala contígua à UNEaD, por se tratar do momento inicial da oferta da modalidade a distância.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e funcionamento do NDE ocorre de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

O quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;

- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas administrativos e acadêmico-científicos no âmbito do curso e considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado do curso compreende o corpo docente, a representação do corpo tutorial e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.6 Corpo de tutores do curso

Os cursos de Educação a Distância contam com tutores presenciais nos polos e tutores a distância. Esses profissionais são selecionados de acordo com o processo seletivo institucional. O Plano de Gestão de Educação a Distância detalha as atividades dos tutores.

Este capítulo caracterizou o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 12 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 12 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Ilha da Rita Baía da Babitonga	47.564,33	163,80

Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Campus Joinville:	142.990,45	9.255,18
Terreno A – Complexo/Inovaparq		
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	667.993,50	79.226,89

Fonte: Primária (2016)

5.1 Campus Joinville

O *Campus Joinville*, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus Joinville* são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus Joinville* dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 13 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 13 – Salas de aula do *Campus Joinville*

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	34
Entre 50 e 59 m ²	27
Entre 60 e 69 m ²	34
Entre 70 e 79 m ²	45
Entre 80 e 89 m ²	05
Entre 90 e 101 m ²	22
Total	167

Fonte: Primária (2016)

b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m² a 250 m², totalizando cerca de 1.530 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a

estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 14.

Quadro 14 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

Descrição	Área (m²)
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05
Anfiteatro Bloco C	102,62
Anfiteatro Bloco A	97,63
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20
Complexo esportivo	6.046,52

Fonte: Primária (2016)

5.2 Campus São Bento do Sul

O *Campus* São Bento do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille naquela cidade. Além disso, em São Bento do Sul está instalado o Cepa Rugendas. A seguir, as instalações do Campus São Bento do Sul são caracterizadas.

a) Salas de aula: o *Campus* São Bento do Sul dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e internet. O quadro 15 apresenta o número de salas de aula por dimensão, e a área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 1.344 m².

Quadro 15 – Salas de aula do *Campus* São Bento do Sul

Dimensão	Número de salas de aula
24 m ²	02
48 m ²	13
72 m ²	06
80 m ²	13
Total	34

Fonte: Primária (2016)

b) Coordenações de cursos: no Campus São Bento do Sul, os departamentos/as coordenações de cursos compartilham a área física (111 m²) com o intuito de propiciar a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus* São Bento do Sul conta com áreas de uso comum conforme Quadro 16.

Quadro 16 – Salas de aula do *Campus* São Bento do Sul

Descrição	Área (m ²)
Lanchonete	145,04

Depósito/arquivo	103,85
Área de exposição cultural	78,00
Biblioteca	425,52
Auditório	418,80
Estacionamento de motos	65,00
Área administrativa	348,49
Central de cópias	16,00
Quadra de esportes descoberta	510,00

Fonte: Primária (2016)

5.3 Unidade São Francisco do Sul

A Unidade São Francisco do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille naquela cidade. As instalações incluem espaços de pesquisa e extensão na área ambiental, especialmente da Biologia Marinha. Além disso, em São Francisco do Sul está instalado o Cepa Vila da Glória. A seguir são caracterizadas as instalações da Unidade.

- a) Salas de aula: a Unidade São Francisco do Sul conta com salas de aula climatizadas e equipadas com mesas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet. As salas medem 96 m², totalizando uma área destinada ao uso de salas de aula de aproximadamente 576 m².
- b) Coordenações de cursos: a área destinada aos departamentos/às coordenações de cursos é integrada às instalações administrativas da Unidade.
- c) Áreas de uso comum: a Unidade São Francisco do Sul conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 17.

Quadro 17 – Áreas de uso comum na Unidade São Francisco do Sul

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca	96,00
Administração	334,89
Lanchonete	343,42
Centro de visitantes	98,64

Fonte: Primária (2016)

5.4 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas e também ambulatorios utilizados pelo curso de Medicina, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da Unidade.

- a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com oito salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.
- b) Coordenações: as coordenações de cursos contam com áreas de 18 m² a 47 m².
- c) Áreas de uso comum: a Unidade Centro conta com áreas de uso comum conforme Quadro 18.

Quadro 18 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca	82,70
Lanchonete	73,26
Ambulatórios	458,15
Farmácia-Escola	205,60
Central de Cópias	23,40

Fonte: Primária (2016)

As condições gerais dos *campi* e unidades atendem ao disposto na legislação no que diz respeito a: largura de portas e de corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações.

Existem:

- vagas de estacionamento destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas;
- faixas de pedestre elevadas, para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas;
- instalações sanitárias para pessoas deficientes distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Em cada conjunto, há ao menos uma peça adequada ao uso dos deficientes;
- rampas e/ou elevadores em todas as edificações que possuem mais do que um pavimento. As rampas possuem inclinação compatível com as condições de desnível e comprimento, e os elevadores têm cabines adequadas, com dimensões conforme o recomendado pela norma para o transporte de cadeiras de rodas.

Na Univille novas edificações já preveem desde o projeto à adequação para o atendimento de pessoas deficientes. Além disso, a Divisão de Patrimônio executa a melhoria contínua das instalações com o propósito de atender a mudanças de legislação e aperfeiçoar as condições da infraestrutura em relação a acessibilidade e atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa

visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.5 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital MaternoInfantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 19.

Quadro 19 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

Biblioteca	Horário
Biblioteca Campus Joinville	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h (sem intervalo) sábados das 8h às 11h30.
Biblioteca Campus São Bento do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h sábados das 7hs15 às 12h1
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 11h / 11h30 às 17h / 18h às 22h30
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2016)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 20 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 20 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	5
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	11
Auxiliar de serviços de biblioteca II	2
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2016)

5.5.1 Acervo

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.5.2 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por meio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- Empréstimo domiciliar: os usuários podem emprestar o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria conforme o regulamento do Sibiville;
- Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes: ocorrem tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet, pelo *site* www.univille.br;
- Programa de Comutação Bibliográfica (Comut): permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis no acervo das principais bibliotecas brasileiras e em serviço de informações internacionais;
- Levantamento bibliográfico: serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- Treinamento de uso das bases de dados: por meio de agendamento prévio, a Biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados *Academic Search Complete* (EBSCO), do Portal Capes e de outras fontes

de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases;

- Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap): por meio deste serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas instituições que fazem parte da rede *Pergamum*;
- BiblioAcafe: trata-se do catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo em que o usuário tem contato com informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso ao seu acervo por meio de uma única ferramenta de busca;
- Elaboração de ficha catalográfica: ocorre para as publicações da Editora Univille e dissertações dos mestrados da Univille;
- Treinamento de estudantes ingressantes: acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre os serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e condutas, deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.5.3 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar *Academic Search Elite* e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base *Academic Search Premier*. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a Univille conta com a base multidisciplinar *Academic Search Complete*. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 8.800 com textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed,** dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.

- **Portal Capes:** o acesso a este portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações:
 - *ASTM International*: acesso a publicações técnicas relacionadas às áreas de *design*, produção e comércio;
 - *Wiley Online Library*: periódicos nas áreas biológicas, de saúde, exatas e da terra, agrárias, sociais aplicadas, de humanas, linguística, letras e artes;
 - *BioOne*: base de dados de textos completos que reúne publicações nas áreas de ciências biológicas e ciências ambientais;
 - *Ecological Society of America (ESA)*: permite o acesso a cinco periódicos em texto completo na área de ecologia;
 - *Scopus*: base de dados referencial nas áreas de ciências biológicas, ciências da saúde, ciências físicas e ciências sociais;
 - *Science Direct*: acesso a textos completos em diversas áreas, além de arquivos multimídia, periódicos, livros eletrônicos e enciclopédias;
 - *Web of Science*: base de dados referencial com resumos nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades;
 - *Derwent Innovations Index (DII)*: base de dados de patentes com *links* para documentos citados e para citações às patentes nas áreas de química, engenharia e elétrica e eletrônica;
 - *Journal Citation Reports (JCR)*: estatística sobre a relevância de publicações científicas por meio do fator de impacto;
 - *HighWire Press*: acessa periódicos de alto impacto e conteúdos acadêmicos multidisciplinares;
 - *Institute of Physics (IOP)*: coleção de periódicos em textos completos na área de física;
 - *Mary Ann Liebert*: publicações em biotecnologia, biomedicina/ciências da vida, medicina, lei, filantropia, ciências ambientais e sustentabilidade;
 - *Sage Journals*: coleção de periódicos com concentração nas áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas;
 - *Institution of Civil Engineers (ICE)*: base de dados de publicações em textos completos na área de engenharia civil.

5.5.4 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da

plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

Para além disso, apresenta-se o número na sequência:

Número de títulos para o curso: [XXXXX](#).

Total de exemplares: [XXXXX](#).

Periódicos: EBSCO – [XXXX](#) títulos, Science Direct – [XXXX](#) títulos, Wiley – [XXX](#) títulos. Periódicos de outras fontes: [XXX](#) títulos.

5.6 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia**. Brasília, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LACOMBE, Francisco, HEILBORN, Gilberto. *Administração Princípios e Tendências*. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000. Título original: *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em:

<http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021*. define o plano de expansão da Instituição. Joinville, 01/ dez. 2017.

_____. Conselho Universitário. **Resolução n.º 08/17**: define o ensino de graduação da Univille e estabelece normas para criação de cursos e seu funcionamento.. Joinville, 29 jun. 2017.